

Portugal: a nova investida dos militares

Página 5.

O ESTADO

EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis — 03 de maio de 1976 — No. 18.365 — Cr\$ 2,00

JUVENTUS SEGUE LÍDER. FIGUEIRA E AVAI MELHORAM

Com o resultado de ontem no Orlando Scarpelli o Figueirense melhorou mais sua posição na tabela, enquanto o Avai empatando em Joinville ganhou um ponto importante. O interior continua bem classificado (Páginas 6 e 13)

Mulher atropelada não resiste e morre no hospital

Página 5.

O que você tem para ler, ver e ouvir

Página 2.

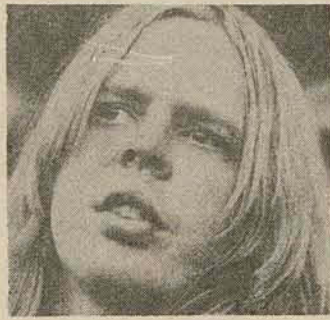
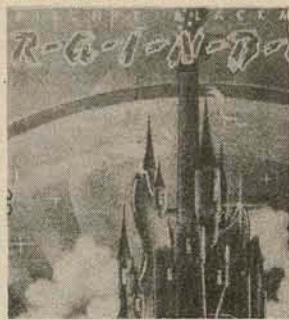


A 30 minutos do segundo tempo Dito Cola, de cabeça, fez o gol do Figueirense (foto)



Lourival foi o melhor jogador do Avai em Joinville e fez o gol do empate, no segundo tempo

MÚSICA POPULAR



Kitchie: apenas tonitroante Rick: apenas malabarismo

Destes dois, qual o pior?

Nos primeiros meses do ano é sempre aquela enxurrada de lançamentos. Poucos, na verdade, aproveitáveis. A essa categoria dos inaproveitáveis pertencem Rainhow, do guitarrista Ritchie Blackmore (Oyster-Odeon), e No Earthly Connection, do multi-tecladista Rick Wakeman (A & M-Odeon). Blackmore, ex-integrante do confuso Deep Purple, vários discos, vários equívocos, cometeu sozinho outro equívoco. Seu trabalho não sai da linha medíocre de seu "xaroposo" ex-conjunto, da qual é um pasticho. As músicas de seu disco conseguem ser apenas tonitroantes: ritmos pesados, muito melotron, riffs, etc. Tudo muito ao gosto da geração pasteurizada - também conhecida por "cocota" -, que certamente comprará o disco, apesar do preço escandaloso, para movimentar suas festinhas regadas a coca-cola ("isso é que era"). Aliás, para isto talvez o LP sirva. Há, inclusive, musiquinhas para intervalos, como "Catch the Rainbow", um pretense blue, e a melosa "Temple of the King". O álbum só vem reiterar que, por mais que torça e distorça sua guitarra, Blackmore não é capaz de arrancar dela o som que Jimi Hendrix tirava com os dentes e os dedos do pé. Da mesma forma, o parafinônico Wakeman, cuja música classicosa deleita a garotada de 12 a 17 anos, não supera em seu último lançamento o malabarismo costumeiro. Mas pelo menos demonstra ter aprendido algumas lições. Agora está mais modesto, com seu English Rock Ensemble. Pudera, depois da gigantesca montagem de sua suite Rei Arthur, que lhe valeu milhares de dólares em prejuízos, forçando-o a vender dois dos seus oito estimados Rolls Royce e três de seus outros luxuosos automóveis. Ele veio se recuperar aqui no Brasil (terceiro mercado de vendas de seus discos), onde esteve no final do ano passado, levando mais de dois milhões de cruzeiros, além de 50% das bilheterias de suas cinco apresentações em terras nativas. Apesar de tudo, No Earthly certamente será consumido pelos adolescentes das boas famílias, wakemaníacos pouco preocupados com preços. Quanto ao Rick, não se pode negar que já tem seu nome garantido no depósito da história. Como (dá licença, Chris Welch) o Cecil B. De Mille do rock.

OBS: ambos os discos podem ser quividos enquanto se devora um "cheese-burguer", sem causar qualquer problema ao estômago. Não há contra-indicações. "Disco é cultura".

Orlando Tambosi

ARTES PLÁSTICAS

No Ciesa Show Room há uma exposição da arte de Maurício Pacheco, dito "o gênio da madeira" e o mais importante entalhador do país. Talhas pintadas, de grande efeito visual e decorativo. Edifício Apolo, até 9 de maio e com visitação das nove às 21 horas.

Na Assembléia Legislativa, exposição dos trabalhos de Raynério Krieger, artista plástico brusquense. Colagens e óleo sobre eucatex, num acervo de 44 quadros de sua fase mais recente. Mostra programada para até o dia 12 de maio, com visitação das 10 às 22 horas.

PALESTRA

Para mostrar "A capacidade civil da mulher", o Departamento de Extensão Cultural da Ufsc em co-promoção com o Serviço de Aconselhamento Psico-Social da Sub-Reitoria de Assistência e Orientação ao Estudante, fará realizar palestra no dia 6 de maio, às 20 horas, no auditório do Curso de Direito. Será palestrante o professor Ernani Bayer, auxiliar de ensino do Departamento de Direito Privado e Social da Ufsc e assessor especial da Casa Civil do Governo do Estado. A palestra envolverá os temas da "situação da mulher perante a lei brasileira". Inscrições na agência da CEE, na Trindade.

"BAILE POP"

Para sábado, dia 8, está marcado um "bailepop" na boate Sabhata, em Camboriú. Anunciando "muita coisa nova", a casa, sob a direção da equipe "Som do Guru", promete ruídos feitos pela mesma, contando ainda com a projeção de "filmes muito loucos". Os ingressos, os convites, as mesas, enfim, a festa, já estão sendo "transados" no balneário e aqui na Ilha.

CINEMA

O ROUBO DAS CALCINHAS - pornochanchada nacional, por Felipe Carone, Maurício do Vale, Sandra Mara - 18 anos. Cecomtur - 2-4-7,45-9,45.

A ESCRAVA DO SUPER ERÓTICO, pornochanchada italiana, de Giorgio Capitani, com Lando Buzanca, Catherine Spaak - censura 18 anos São José 3-7,45-9,45.

DINHEIRO SANGRENTO (Blood Money) Mistura de western italiano com karatê e Kung Fu: Lee Van Clee, Lo Lieh e Patty Sheppard, sob a direção de Anthony Dewson - 18 anos, Ritz 5-7,45-9,45.

UM NOVO AMANHECER (The Ultimate Warrior) Filme que se debruça sobre a chamada ficção futurista; Max Von Sydow é o Barão, personagem que comanda uma das poucas comunidades no coração de New York, após o início do Século XXI, onde uns poucos sobreviventes da praga mundial se aglomeram por proteção mútua, buscando alimento e lutando, numa batalha perdida contra a fome, num mundo em que o homem foi reduzido a simples predador. Yul Bryner é Carson, com a missão de quase um gladiador, protegendo a comunidade contra todo e qualquer um que tentar entrar ou se infiltrar em seus muros. O filme tem roteiro e direção de Robert Clouse. Censura 18 anos. Coral 3-8-10 horas.

VIOLENTOS DO KUNG FU XANGAI JOE - Censura 18 anos. Roxy 2 e 8 horas.

COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES (You Only Live Twice) de Lewis Gilbert, com Sean Connery. Censura 14 anos. Jalisco - 8 horas.

O CARRASCO DE ROMA, com R. Burton, M. Mastroianni O INFERNO DE DRÁCULA - Censura 18 anos. Glória 8 horas.

JOANA D'ARC - Censura 5 anos. Rajá 8 horas.

Darci Costa



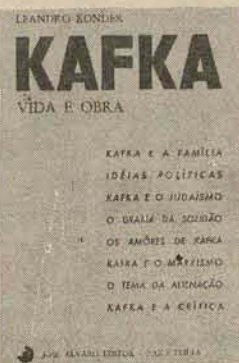
Yul Brynner, Joanna Miles: Um Novo Amanhecer (The Ultimate Warrior); de Robert Clouse.

TELEVISÃO

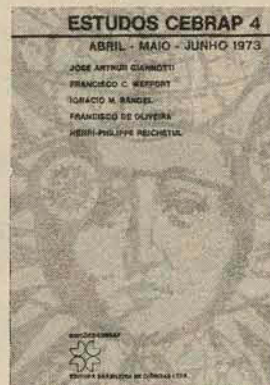
Canal 3
11,40 - Colors Bar, 11,50 - Capitão América, 12,15 - Vila Sésamo, 12,45 - Jornal "Hoje", 13,20 - Comédias Clássicas, 15,00 - Daktri, 16,00 - Nova Dimensão, 17,00 - Faixa Nobre, 18,00 - Vejo a lua no céu (novela), 19,00 - Anjo Mau (novela), 19,40 - Bola na rede, 19,45 - Jornal Nacional, 20,15 - Pecado Capital (novela), 21,00 - O Planeta dos Homens, 22,00 - O Grito (novela), 22,30 - Jornal "Amanhã", 22,40 - Os Detetives e 24,00 - Sherlock Holmes.

Canal 6
11,30 - Padrão Color, 11,55 - TV Educativa, 12,20 - Sessão Patota, 12,40 - Jornal da Tarde, 13,00 - Bola em Jogo, 13,30 - Sala de Visitas, 13,50 - Sessão da Tarde, 15,15 - Sessão Patotinha, 15,45 - TV Comédias, 16,45 - Sessão Patota, 17,15 - Faixa Nobre, 18,30 - Canção para Isabel, 19 horas - Um dia o Amor, 19,45 - A Viagem, 20,35 - Factorama, 21 horas - Espaço 1999, 22 horas - Os Profissionais e 24 horas Cinema como no Cinema.

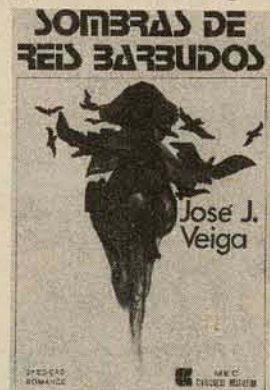
LIVROS



KAFKA, Vida e Obra - Leandro Konder (José Álvaro Editor/Paz e Terra) - Um livro de estimação, que você pode botar no bolso e levar onde quiser. Porte prático, conteúdo objetivo. (A coleção também tem Freud, Maiakovski, Sartre, Marx, Marcuse e outros). Dá uma visão geral da vida atribulada e da magnífica obra de um dos maiores gênios da literatura, que críticos medíocres envolvem num "cipoal de teorias metafísicas, símbolos religiosos e sutilezas psicanalíticas arbitrarias". Com esta obra, você verá que entender Kafka não é "difícil". Suas histórias fantásticas não são senão "visões agudíssimas de alguns dos problemas cruciais do mundo moderno". Elas mostram a subjetividade do homem contemporâneo, que enfrenta a "masse terrível solidão já existente ao longo de toda a história da humanidade". (O.T.)



ESTUDOS CEBRAP 4 (Edições Cebrap). - Uma dica: lá na Lunardelli (matriz), mofando nas estantes, há vários volumes (de 71, 72, 73 e 74) dos "Estudos" e "Cadernos" do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, que conta com cientistas sociais como Fernando Henrique Cardoso, Francisco Weffort, Paul Singer e outros. O número 4, por exemplo, traz um excelente ensaio de José Arthur Giannotti ("O Ardil do Trabalho"), Weffort falando sobre as "Origens do Sindicalismo Populista no Brasil" e Francisco de Oliveira sobre "Capital, Inflação e Empresas Multinacionais". - (O.T.)



SOMBRA DE REIS BARBUDOS - José J. Veiga (Civilização Brasileira) - Um romance paer sem muitas delongas, rapidamente, como recreação. Nesta obra, o ficcionista talvez não atingiu a qualidade de suas três anteriores: "A Hora dos Ruminantes", "A Máquina Extraviada" e "Os Cavalinhos de Plati-plato". - (M.K.)

A CIDADE RECLAMA

CASAN

Desde já, a CASAN fica eleita a pior empresa do ano, pela unanimidade de seus 180 mil sedentos habitantes. As razões? Desnecessário explicar.

TELESC

Quando a Telesc inaugurou a nova sede todo mundo pensou que a árdua tarefa de utilizar o interurbano ia se acabar. Engano. A confusão continua a mesma, pelo menos nesses primeiros dias de "casa nova". As ligações deveriam ser feitas numa parte interna da agência e não às vistas do cliente, como em outras cidades. Deveria existir um balcão de atendimento onde todos fossem atendidos, realmente. O usuário faria seu pedido e aguardava a chamada. Depois, então, passaria pelo caixa para pagar. Num dia desses faltava até ficha para ligações urbanas. Um funcionário precisou ir em casa buscar.

UNIVERSIDADE

Depois da "reforma no curso de economia da UFSC (de vez em quando se fazem "reformas" na universidade, sem que os principais interessados - os acadêmicos - sejam sequer consultados), os que fazem esse curso poderão dar bons engenheiros, matemáticos, etc., mas nunca bons economistas. A nova "reforma" deu prioridade às ciências matemáticas, apesar do curso ser da área de ciências humanas e sociais. Assim, os alunos passam grande parte dos 4 anos do curso estudando álgebra linear, cálculo diferencial integral e, se bem que alguns temas sejam necessários, a maioria não lhes será de utilidade no exercício da profissão, o que reconhecem os próprios professores. O pior é que as disciplinas não foram adaptadas às exigências do curso de economia: os alunos frequentam as aulas junto com os de engenharia. É como disse recentemente o professor Ubiratan D'Ambrozio, vice-diretor do Comitê Interamericano de Educação Matemática: "Atualmente, há uma inversão em toda a estrutura educacional brasileira: em primeiro lugar se estabelecem padrões, esquemas e modelos, para depois tentar colocar alunos e professores, totalmente despreparados, dentro dessa estrutura"...

ATENÇÃO

O Detran precisa dar uma olhadinha na rua João Meireles - Abraão - entre 12 e 14 horas. Os ônibus da Ribeironense estacionam na esquina onde fica o final do ponto, obstruindo completamente a visão de quem vai em direção a Itaguaçu, ou vem em direção à Avenida Ivo Silveira. É bom não esperar que primeiro aconteça um acidente mais grave, para depois mandar a turma da Ribeironense estacionar onde deve.

MONTORO EXPLICA COMO O MDB VÊ O NOVO SALÁRIO

Geisel segue hoje para a Inglaterra

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel inicia hoje, às 16 horas, a segunda etapa de sua viagem à Europa, ao embarcar para Londres, em companhia da primeira dama Lucy Geisel e filha, atendendo a convite da Rainha Elizabeth. Na Base Aérea de Brasília, o chefe do governo transmitirá o cargo ao vice-presidente da República, general Adalberto Pereira dos Santos.

Os principais temas a serem debatidos com as autoridades britânicas, no período de 4 a 7 do corrente, foram analisados ontem na capital federal, durante reunião extraordinária do Conselho de Desenvolvimento Econômico, da qual participou, além dos ministros da área econômica, o chanceler Azeredo da Silveira.

Em Londres o Presidente e comitiva serão recebidos no aeroporto pelo embaixador do Brasil, Roberto Campos, pela princesa Alexandra e por um oficial da Real Força Aérea. O "royal car" levará o Presidente e seus acompanhantes até "Victoria Station", onde serão recebidos pela Rainha Elizabeth e pelo Duque de Edimburgo, seguindo depois, anfitriões e visitantes, em carruagens, para o "Buckingham Palace".

SÃO PAULO — "O salário mínimo foi aumentado em bases inferiores à 1975", afirmou, ontem, o Senador Franco Montoro (MDB-SP), quando adiantou que "várias organizações de trabalhadores demonstraram decepção" e que "o próprio governo através do Ministério do Trabalho considera o nível atual de salário mínimo insuficiente para satisfazer as necessidades bá "Para corrigir essa situação, o MDB apresentou ao Governo uma proposta concreta que pode atender às exigências de justiça social sem a criação de novos encargos que teriam um caráter inflacionário. Trata-se de dar aos fundos do salário-família que apresentam hoje saldo superior a Cr\$ 3 bilhões, destinação voltada para a melhoria da remuneração do trabalhador mediante a elevação da cota do salário-família", disse



Montoro: corrigir a situação.

o Senador.

Montoro afirmou que a liderança do MDB do Senado propôs ao governo "elevação da cota de 5 para 10 por cento do salário família para os empregados que recebem até 5 mínimos. Essa

proposta - acrescentou - consubstanciada em projeto de lei já apresentado na véspera de 1.º de maio, traria vários benefícios ao trabalhador:

1 - Elevação da remuneração dos assalariados que mais precisavam, porque tem maiores encargos de família., 2 - correção da discriminação entre os salários do centro-sul (Cr\$ 768,00) e os do nordeste, inferiores a Cr\$ 600,00, pelo fato de ser sabidamente mais numerosa a família nordestina que assim se beneficiaria., 3 - essa elevação não teria caráter inflacionário, porque a contribuição das empresas já é feita na base de 4 por cento na folha de salários e o saldo já está em poder do INPS. Trata-se apenas de dar a esse saldo um caráter mais vinculado à remuneração dos trabalhadores com maior encargo de família".

Lei da campanha na TV ainda pode ser mudada

Brasília — Apesar da demora e das constantes informações contraditórias envolvendo seus objetivos, o governo não desistiu de encaminhar ao Congresso o projeto que altera a atual legislação reguladora da campanha eleitoral gratuita, nas emissoras de rádio e televisão.

Além da manifesta contrariedade de toda a bancada do MDB, que vê o desejo do governo de cercar os partidos e os candidatos, o vice-líder oposicionista, deputado Alceu Collares, criticou também as declarações do presidente arenista Francelino Pereira, de que nenhuma proposta que represente uma "inovação" na atual legislação será acolhida, a fim de não tumultuar o pleito.

Para o representante gaúcho, se é da responsabilidade da Justiça Eleitoral a campanha eleitoral gratuita no rádio e televisão — "já que a propoaganda paga em boa hora foi suprimida graças à iniciativa do ex-deputado Etelvino Lins" — não se pode deixar de estranhar que o governo, na véspera da plena campanha, resolva praticamente suprimir o único meio à disposição dos partidos e dos candidatos, para a transmissão de suas mensagens ao eleitorado.

CEME promove estudos sobre ervas medicinais

São Paulo — Embora a flora brasileira seja estimada em 120 mil espécies, apenas 40 mil são conhecidas cientificamente. Destas, um número irrisório é utilizado pela farmacologia, predominantemente voltada para as substâncias sintéticas. Para o levantamento de todas essas espécies, bem como de seu potencial terapêutico, a Central de Medicamentos — Ceme — está impantando no país o "Projeto Flora", que estudará ainda o uso dessas espécies na industrialização farmacêutica, a introdução e aclimação de plantas alienígenas — fontes de substâncias não cultivadas no Brasil —, a coordenação e o intercâmbio de pesquisas e o estabelecimento de culturas intensivas.

Para o diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, professor Roberto Wasichy, cuja entidade participa ativamente do projeto da Ceme, "um dos resultados mais importantes a serem definidos será o da comprovação de novos princípios e substâncias ativas na natureza". Ele acha ainda que "não existe nenhuma predominância qualitativa das substâncias naturais sobre as sintéticas, pois somente a viabilidade econômica define seu aproveitamento". E que "a planta, por ser um ser vivo, tem a ação das substâncias ativas alterada por fatores específicos, como o local de plantio, adubação da terra e outros cuidados. Por isso, cada pessoa que tenha em seu quintal uma planta medicinal e dela faça uso, encontrará um resultado provavelmente diferente ao de outra cultura. Esse raciocínio pode ser transposto para uma possível industrialização: sua qualidade, aclimação e retirada devem ser cuidadosamente controladas".

Em São Paulo têm proloferado as chamadas "Casas de Ervas", que nada mais são do que lojas de artigos de Umbanda, que aproveitam sua freguesia. Quanto a farmácias realmente especializadas em plantas medicinais, não existem mais que três ou quatro estabelecimentos. As "Casas de Ervas" restringem suas vendas a chás, quase como num reavivamento da tradição interiorana. E todas as pessoas consultadas, da clientela dessas lojas e farmácias, referem, convictas, que o uso dessas plantas não provoca efeitos colaterais.

Brasil reitera garantias aos investimentos dos EUA

Brasília — O principal resultado do encontro Simon-Simonsen será o aumento das exportações brasileiras para os Estados Unidos, a fim de se buscar o equilíbrio da balança comercial. Em compensação o Brasil deverá reiterar garantias para novos investimentos norte-americanos, todos voltados à exportação e aplicados em setores indicados pelo próprio governo brasileiro.

O atarefado Secretário do Tesouro norte-americano, William Simon, chegará ao próximo sábado ao Rio de Janeiro, irá a São Paulo e passará uma semana em Brasília. Só isto, segundo os observadores, dá a medida do interesse dos Estados Unidos em recuperar a imagem perdida desde que a Lei de Comércio passou a ser aplicada contra manufaturados brasileiros.

SOLUÇÃO DEFINITIVA

Os Estados Unidos continuam sendo o principal parceiro econômico do Brasil. No ano passado, o Brasil importou dois bilhões e 700 milhões de dólares (segundo o Ministério da Fazenda) ou três bilhões e 100 milhões de dólares (segundo o Departamento do Tesouro) e exportou um bilhão e 200 milhões de dólares (Ministério da Fazenda) ou um bilhão e 500 milhões de dólares (Departamento do Tesouro), deixando um déficit para o Brasil de um bilhão e 500 milhões a um bilhão e 600 milhões de dólares, continuando um desequilíbrio financeiro que se vem repetindo há muitos anos.

O ministro brasileiro pretende mostrar a necessidade de equilibrar a balança mas, para isso, os dois precisarão encontrar uma solução definitiva quanto aos problemas dos direitos compensatórios, hoje onerando a exportação de calçados, bolsas de couro e óleo de mamona, além de pesar sobre todos os manufaturados do Brasil.

As novas do DASP sobre o plano de classificação

Brasília — O diretor geral do Dasp, Darci Siqueira, assinará, nesta semana, duas importantes instruções normativas, uma regulamentando as atividades do órgão responsável pelas perícias médicas no serviço público e a outra definindo a situação dos aposentados, contendo um levantamento completo dos quatro mil cargos onde os inativos estavam lotados anteriormente e seu enquadramento nos 130 cargos criados pelo plano de classificação.

Logo depois de sua viagem a Londres, o Presidente Geisel deverá assinar o decreto de enquadramento de 13 órgãos do grupo magistério no plano de classificação, enquanto o Congresso Nacional deverá iniciar o exame do anteprojeto da lei complementar, que cria a aposentadoria proporcional voluntária para os 70 mil funcionários incluídos no quadro suplementar.

RECLASSIFICAÇÃO

Por enquanto, já estão no Dasp os processos com os respectivos enquadramentos de 13 entidades de ensino superior e o órgão está aguardando a remessa, que será feita pelo MEC, dos processos de enquadramento de 14 organizações federais de ensino superior. 26.570 servidores de todos os órgãos do grupo magistério serão beneficiados com as vantagens desse decreto de reclassificação.

O diretor geral do Dasp garante ainda que a lei, ao dar condições ao pessoal de "Q.S." de se aposentar com proventos proporcionais ao tempo de serviço, possibilitará aos mesmos o gozo de uma situação melhor, em termos de remuneração, pois, já aposentados, poderão se beneficiar das vantagens que o plano de reclassificação oferece aos inativos.

Quem legisla no mundo moderno?

Brasília — A União Interparlamentar, entidade que congrega casas legislativas de todas as partes do mundo, recentemente convocou seus integrantes para um encontro em Genebra, na Suíça, a fim de discutir um tema aparentemente singelo: Quem legisla no mundo moderno? Um dos representantes do Parlamento brasileiro foi o presidente da Comissão de Justiça do Senado, senador Acioli Filho, da Arena do Paraná.

Na opinião desse representante brasileiro, a pergunta importava numa afirmação e numa provocação, já que ao indagar sobre quem legisla no mundo moderno há a insinuação de que, pelo menos, sozinho e sem restrições, não o faz o Poder Legislativo, apesar da denominação que ostenta. "Ninguém precisaria esconder a realidade, pois o tema na sua apresentação demonstrava haver dúvidas sobre a função legisferante do parlamento", manifestou ele.

"UM GRÊMIO"

Depois de um histórico da elaboração da lei, Acioli Filho, que acha não ser este só um problema brasileiro, mas mundial, concorda com a tese de que a tendência de se transferir para o Executivo grande parte da tarefa legislativa, reside na impotência dos órgãos numerosos para fazer frente às exigências que reclamam a moderna legislação, como tecnicidade, rapidez, proliferação de normas, oportunismo político ou efidécia.

Se os parlamentos adotassem algumas modificações nos seus procedimentos, observou ainda o senador, poderiam exercer o controle sobre a política econômica dos executivos e seriam assim mais eficazes. "Essas modificações — finalizou — é que poderão evitar o esvaziamento dos parlamentos, que alguns tecnocratas querem transformar em grêmios para discussão de problemas políticos, sem poder decisório".

O Convívio e os estudos do desenvolvimento

Periodicamente aparecem nos murais e paredes da Universidade, grandes cartazes que conclamam os alunos a participarem de debates e estudos sobre o desenvolvimento, sob a responsabilidade do Convívio - Sociedade Brasileira de Cultura.

Entretanto, os grandes cartazes são um tanto enigmáticos, haja visto o pouco que se vem fazendo em tomo da pesquisa e promoções estudantis.

Mas a Sociedade Convívio já foi criada há bastante tempo, embora em Santa Catarina e particularmente em Florianópolis sua ação seja relativamente nova.

O Convívio foi fundado em 12 de dezembro de 1961, por um grupo de intelectuais paulistas, como informa um pequeno livreto intitulado "Origem, Doutrina e Programa". O primeiro grupo que constituiu a sociedade foi integrado pelos professores Adolpho Crippa (até hoje o presidente da entidade), Vicente

Ferreira da Silva (esse falecido), Paulo Admur de Souza Queiroz, Heraldo Barbuy, Gilberto de Mello Kujawski e José Pedro Galvão de Souza. Dessa época para cá a sociedade teve um considerável crescimento e hoje é considerada de utilidade pública (Diário Oficial, no. 245, de 29 de dezembro de 1970). Além disso tem registro no Ministério de Educação e Cultura MEC.

O suporte financeiro tem a chancela de muitos empresários e profissionais liberais paulistas que, por sua vez, integram a UNAP - União Nacional de Amparo à Pesquisa. A UNAP, conforme explica o livreto do Convívio, tem sua conduta firmada nos seguintes princípios:

"Os direitos fundamentais da pessoa humana são invioláveis. A pessoa humana é sempre o fim, jamais o meio numa ordem social justa. A defesa e o aprimoramento das instituições democráticas é a garantia do sentido humano do Desenvolvimento. A

educação é o fator principal do Desenvolvimento. O sistema de livre iniciativa, em todos os campos, é o mais eficiente meio de promoção do homem e do desenvolvimento. A livre empresa deve assumir todas as suas responsabilidades. O desenvolvimento é o caminho da paz social. O rápido desenvolvimento econômico, social, cultural e espiritual é uma questão de segurança nacional".

Já o Convívio, no art. 2º de seus Estatutos, expressa a finalidade da sociedade: "Promover a cultura em geral, através de estudos, pesquisas, publicações, cursos conferências bem como outras atividades correlatas, visando a salvaguarda dos valores espirituais do Ocidente Cristão, ao qual o Brasil pertence como parte integrante".

Além de falar sobre as características da sociedade, o livreto faz rápidas abordagens sobre os mais variados temas e, com isso, apresenta, ainda que superficialmente, a sua doutrina.

Com referência à educação, por exemplo, diz o seguinte: "... a educação como processo generalizado de formação de consciência e, ao lado da educação como processo institucional, o fator mais importante do desenvolvimento e do próprio crescimento econômico"...

Sobre o desenvolvimento analisa também o comportamento da sociedade nacional: "... o espírito estético e irresponsável do brasileiro deve amadurecer para um comportamento ético e responsável".

Entretanto, acrescenta que "o Convívio não alimenta pretensão de resolver o problema com alguns cursos rápidos sobre a problemática do desenvolvimento. Pretende, no entanto, colaborar na formação da consciência nacional" criando condições para o exame "com objetividade e serenidade de alguns dos problemas atuais relacionados com o desenvolvimento econômico e social do país".

De maneira geral, o Convívio

se ocupa quase que especialmente com a problemática do desenvolvimento e para isso mantém um Centro de Estudos do Desenvolvimento - CED -, que organiza e programa os cursos junto às universidades, diretórios e outras entidades. Estes cursos são constituídos de três estágios. Entretanto, o livreto salienta que "geralmente dez por cento dos que concluem os cursos de 1º estágio chegam aos do segundo". Nesta segunda etapa é exigido "uma participação mais intensa dos alunos".

Em Florianópolis, o Convívio está com mais um curso programado. Será nos dias 7, 8 e 9 de maio próximo no auditório da Faculdade de Direito. A organização está a cargo do coordenador do Convívio em Santa Catarina, Ricardo José Araújo de Oliveira. O curso tem ainda o patrocínio do DCE e outros diretórios acadêmicos e as inscrições - ao preço de Cr\$ 30,00 são feitas na Biblioteca da Faculdade de Direito, da UFSC.

LETRAS DE CÂMBIO BATTISTELLA

um grande negócio para você.



Um grande negócio, porque V. faz um investimento seguro, rentável, garantido por um conglomerado de empresas que se situa entre os mais sólidos de todo o país:
Grupo Battistella.

Um grande negócio, porque seu dinheiro é aplicado aqui mesmo e contribui para o desenvolvimento de Santa Catarina. Você também lucra com o progresso de toda a comunidade!



BATTISTELLA

Sociedade Corretora de Valores Mobiliários Ltda.

Praça XV de Novembro, 21 - Conj. 501 - Fones: 22-2025 e 22-5547 - FLORIANÓPOLIS

Reagan agora é uma ameaça para Ford

Dallas — A surpreendente amplitude da vitória de Ronald Reagan na eleição primária republicana do Texas, sábado, antecipa uma acirrada disputa com o presidente Gerald Ford pela candidatura do Partido. Do lado democrata, Jimmy Carter conseguiu outro triunfo decisivo, fortalecendo ainda mais sua posição para a nomeação de seu partido. Reagan obteve 96 delegados à convenção e Carter 93.

O Texas era o objetivo mais importante para Reagan, Estado no qual começou a prova que poderá superar o presidente Ford nas eleições primárias nos Estados do oeste e do sul. Ford, que já conseguiu sete vitórias

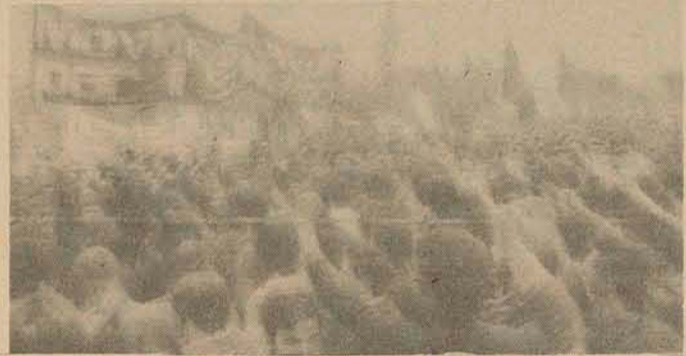


Reagan: a segunda vitória

(seu adversário obteve apenas duas), realizou um intenso esforço no Texas, empregando quatro dias para uma campanha que terminou na véspera das eleições.

Entretanto, Stuart Spencer, vice-diretor da campanha do presidente, declarou que não se surpreendeu com a vitória de Reagan. O diretor da campanha do ex-governador da Califórnia, John Sears, por sua vez, anunciou que a dimensão da vitória "vai além dos números" e terá impacto nas próximas primárias, convocadas para maio, frisando que "será muito interessante a lua em Indiana", onde Ford e Reagan se enfrentarão novamente.

Hoje o governo italiano diz quando é a eleição



Manifestação comunista a 1.º de maio

Roma — Dissolvido o Parlamento e convocadas as eleições gerais para junho, o governo provisório do primeiro-ministro demissionário Aldo Moro se reúne hoje para fixar a data exata, que, segundo algumas fontes, será o dia 20. A campanha promete ser inflamada e os italianos esperam que surja uma coalizão parlamentar viável na sétima legislatura da república. Nestas sete semanas de proselitismo provavelmente se agravarão as dificuldades econômicas e aumentará a tensão política e social. Para Moro, este período é uma "pausa alarmante".

Não é de se esperar que o governo provisório adote medidas firmes e, ao mesmo tempo, teme-se que haja um aumento da violência, tanto por parte da esquerda como da direita, dentro do que se convencionou chamar de "estratégia da tensão". O secretário-geral do Partido Democrata-cristão Benigno Zaccagnini, ao advertir que a violência vem "de todas as partes", pediu ontem num discurso "a solidariedade de todos os partidos democráticos nesta hora crucial, talvez a mais grave desde a guerra".

Durante o prolongado fim de semana, centenas de operários e extremistas de esquerda chocaram-se com a polícia no centro da capital e perto do Vaticano, trocando bombas incendiárias e de gás lacrimogênio. Vinte pessoas ficaram feridas e umas 40 foram detidas.

Nas próximas eleições, os democratas-cristãos temem ser derrotados pelo Partido Comunista, que nas eleições distritais do ano passado obteve apenas dois por cento menos na votação. Assim, após quase 30 anos de domínio absoluto sobre o governo italiano, o Partido Democrata-Cristão poderá depois de junho ficar numa posição secundária.

Presidente português deverá ser um militar

Lisboa — Diante dos resultados da eleição legislativa portuguesa, que não apresentou um ganhador decisivo, considera-se provável que os militares tomem alguma atitude para reafirmar a sua preponderância política. Entretanto, apesar desta preocupação, os políticos que protagonizaram a disputa pelo poder asseguram que não existe a probabilidade de entendimento entre os partidos rivais, o que aumenta ainda mais o temor dos círculos civis.

Os socialistas, que obtiveram o primeiro lugar, com 35 por cento dos votos nas eleições de 25 de abril, conseguindo 106 dos 263 lugares na assembleia nacional, negam-se a integrar uma aliança de centro-esquerda com o Partido Popular Democrata, que parece decidido a obstruir de qualquer forma o plano do PS de governar só.

As rivalidades partidárias fazem com que, pelo menos por enquanto, pareça praticamente certo que o presidente será um militar, e o oficial que tem maiores possibilidades é o general Antonio Ramalho Eanes, atual chefe do Estado-Maior do Exército. Os socialistas, desalentados por um resultado que esperavam fosse-lhes mais favorável e oferecesse ao seu secretário-geral, Mário Soares, possibilidade de alcançar a presidência, vêm-se agora obrigados a se aproximar do general Eanes, que, segundo a opinião de alguns setores, se encontra entre o PS e o PPD, embora não se conheçam suas tendências políticas.

Assassinatos misteriosos no Uruguai

Montevideo — Outro cadáver mutilado, despido e amarrado, foi encontrado na costa oceânica uruguaia, 280 quilômetros a leste da capital, nove dias após o aparecimento de outros cinco corpos, não identificados, nessa zona próxima à fronteira com o Brasil. Segundo o médico legista que tentou fazer a identificação dos corpos, todos eles pareciam de "raça asiática...japoneses, chineses ou coreanos", de acordo com suas medidas antropométricas e a pigmentação da pele. Acrescentou que todos tinham sido assassinados "com incrível sadismo".

Paulo VI beatifica capuchinho

Cidade do Vaticano — O papa Paulo VI beatificou ontem um frade capuchinho oriundo da Iugoslávia, que se distinguiu como confessor. O pontífice disse que a confissão não é um sacramento que foi superado, como afirmam "certas correntes críticas". A beatificação, que conduzirá a uma possível canonização de Bogdan Mandic, mais conhecido como "Irmão Leopoldo", ocorreu durante cerimônia ao ar livre na Praça de São Pedro, ante aproximadamente 200 mil pessoas, dentre as quais três mil peregrinos iugoslavos. O frade nasceu no ano de 1866, na Dalmácia, região da costa iugoslava do Mar Adriático, e morreu no dia 30 de julho de 1942 em Pádua, na Itália, onde ficou famoso como confessor.

A bomba atômica da OTAN

Londres — A Organização do Tratado do Atlântico Norte - OTAN - desenvolveu uma bomba nuclear de profundidade com o objetivo de atacar submarinos de propulsão atômica, segundo o jornal *Sunday Times*. O poder do artefato é igual a muitos milhares de toneladas de TNT, aumentando consideravelmente a eficácia dos aviões caça-submarinos.

Mulher atropelada morreu ontem no hospital

A sra. Ondina Domingues Rodrigues, 44 anos, casada, natural de Florianópolis, que residia na rua José Bonifácio, 710, no Estreito, faleceu no Hospital de Caridade, para onde fora conduzida, após o acidente do qual foi vítima, na rua Leoberto Leal, em Barreiros. O atropelamento ocorreu às 19h20m de sábado.

O atropelante Célio José Marques, casado, morador da rua Tereza Cristina, 252, no Estreito, dirigia a Variant de placas (São José) SX-2576, propriedade de Manoel José Marques, sendo que após o acidente, conduziu a vítima ao Hospital de Caridade, onde veio a falecer minutos depois.

Volks de São Paulo atropela menor no Abrão

Quando trafegava na rua João Meirelles, no Abrão, por volta das 16 horas de ontem, o Volks placas (São Paulo) CY-5551 atropelou o menor Ápio Claudio Cruz Ricci (10 anos, que reside com os pais, Gilberto Perello Ricci e Cléia Cruz Ricci, na rua João Costa, 10, no Abrão). O veículo, pertencente a Lorenzo Roberto Matteu Della Tezza, tinha ao volante o motorista Jaci Goulart, que mora na rua João dos Passos, 315, em Campiñas.

A vítima foi socorrida pelo atropelante ao Hospital de Caridade, sendo medicada, com leves escoriações, e liberada em seguida.

Polícia está caçando o motorista de um Opala

A Delegacia de Segurança Pessoal esteve mobilizada no fim-de-semana, na tentativa de localizar e identificar um Chevrolet-Opala, duas portas, que no sábado, por volta das 15 horas, atropelou dois empregados da Infrisa, na rua 14 de Julho, proximidades do prédio da empresa, sob a Ponte Hercílio Luz. Segundo registro policial, o atropelante deixou de prestar socorro às vítimas, que foram medicadas no Hospital de Caridade.

A polícia suspeita que o carro seja da Capital ou de Tubarão, com placas AA-0052 ou TB-0052, embora nada tenha sido comprovado. Possivelmente a identificação ocorra hoje com o pronunciamento da Delegacia Regional de Polícia de Tubarão, relativo aos resultados das diligências procedidas naquela cidade.

Os dois empregados da Infrisa, Bernardino Manoel de Souza e João Pedro Lopes, foram conduzidos ao HC, o primeiro com leves ferimentos e o outro com fratura em uma das pernas, ficando internado para observação médica.

25 mil policiais defendem São Paulo do banditismo

Vinte e cinco mil policiais são mobilizados por dia a fim de cumprir os esquemas rotineiros e os operacionais para a segurança de 10 milhões de habitantes da Grande São Paulo. Nos últimos dois anos, setenta por cento da força-tarefa da Secretaria de Segurança Pública foi concentrada na guerra de rua contra os assaltantes, verificando-se, como consequência, o decréscimo de uma incidência média de 40 a 45 para 32 a 36 casos por dia.

São Paulo é uma cidade que não para de crescer. A polícia fornece uma média diária de 4.500 a cinco mil novas cédulas de identidade. A movimentação dos seus habitantes se avalia pelos 6.500 atestados de antecedentes fornecidos diariamente pelo Instituto de Identificação Civil e Criminal. Na área do trânsito, nos três primeiros meses deste ano foi observada uma média diária de duas mil e duzentas carteiras de habilitação fornecidas - 47.17 em janeiro, 38.988 em fevereiro e 48.611 em março.

Apesar das dificuldades econômicas e financeiras alegadas pela população, de forma geral, foram fornecidos nesse primeiro trimestre uma média de 300 a 350 passaportes por dia e 32.800 vistos de saída nos três meses. Hoje o Secretário de Segurança Pública, coronel Antônio Erasmo Dias vai proferir no Parque Anhembi, aula inaugural dos cursos para mais de cinco mil novos alunos aprovados em concurso e matriculados na Academia de Polícia Civil. Após uma interpretação sócio-criminal da Grande São Paulo, apreciará exatamente esses dados que ele mandou levantar como tema central da conferência.

O Secretário se confessa satisfeito com a baixa da incidência de assaltos mas sabe que esta retração não passará dos 30 casos de roubos diários. Considerando os três primeiros meses do ano, foi estabelecida a variável percentual do decréscimo na taxa dos assaltos, com base nos mesmos meses de 1975. Assim verificou-se que o decréscimo se deu na base de menos 18,6 por cento em março. Com referência aos roubos de carros, em 1975 ocorreram 845 furtos para cada cem mil veículos licenciados. O índice caiu em 20 por cento com relação ao ano de 1974, com 431 furtos. Neste ano, foi furtada uma média de 30 carros por dia e localizada uma média de 19.

MISSA DE 70. DIA

FILHOS, noras, Netos e Genros agradecem o conforto recebido pelo passamento de sua mãe, sogra e vó MARIA BERTOLINA VIEIRA (BENEDITA) ocorrido no dia 27 e convidam para a missa de 70. dia a realizar-se às 19 horas de hoje, dia 3 de maio, na Igreja do Rosário e às 7,30 do mesmo dia na Igreja da Trindade.



Ferroviário e Carlos Renaux jogaram muito no meio de campo.

Desfalques não atrapalharam o Ferrinho. Só Renaux sentiu



O lateral Lico foi o melhor atacante do Renaux.

O Ferroviário de Totonho; Helinho, Djalma, Edson e Pedro; Jackson, Beto e Geada; Célio (Sabaga), Jorge Guilherme e Keca, empatou na tarde de ontem no estádio de Vila Oficinas com o Carlos Renaux de Ronaldo; Lico (Paulo Sergio), Altair, Messias e Celso Silva; Jadir e Paulo Garça; Julinho, Monga, Alan (Gilberto) e Sidney em um a um, com excelente trabalho do trio de arbitragem formado por Dalmo Bozzano, Oscar Jorge e José Ferreira. Julinho marcou para o Carlos Renaux aos 11 e Beto empatou aos 16 minutos, ambos da fase final. A renda somou Cr\$ 26.520,00 e Totonho e Pedro receberam cartão amarelo.

Zezinho, cumprindo suspensão automática, fez falta a Carlos Renaux e prejudicou sensivelmente o esquema tático empregado por Joel de Castro Flores. Mas isto não chega a ser suficiente nem justifica a péssima atuação da equipe, já que o Ferroviário, de condições técnicas limitadas, jogou sem Scoth, Emir e Zé Miguel, todos titulares e sendo dois deles atacantes, justamente onde reside a maior falha do time de Tubarão. Por tudo isso, o empate em um a um, pode ser considerado como um excelente resultado, embora Joel de Castro achasse exatamente o contrário e criticasse a atuação de seus jogadores.

PRIMEIRO TEMPO

Sem um jogador para substituir Zezinho, a solução de Joel foi improvisar Alan de ponteiro esquerdo. Não deu resultado, ou melhor, complicou todo o ataque, pois Alan em momento algum chegou a ser ponteiro, já que não tem características, e o

miolo de ataque ficou sem um ponta de lança que brigasse na área e conferisse as jogadas. Ora, com o ataque sem penetração e Monga fugindo da área e preocupando-se mais em amarrar as jogadas e com isso embolando com Jadir, Paulo Garça e Sidney, o Carlos Renaux não levava perigo a defesa do Ferroviário, bastante tranquila por sinal. Por incrível que pareça, as raras vezes que o Renaux chegou ao gol de Totonho, foi através do lateral direito Lico, que aproveitava com decisão o espaço deixado por Keca, um falso ponteiro e que jogava na intermediária dando cobertura a Pedro.

Com o Renaux todo embolado e trancado, o Ferroviário, mesmo sem jogar bem e sem explorar as deficiências flagrantes do adversário, passou a dominar o jogo com naturalidade e até a criar situações de gol, embora com pouca inspiração, já que seus falsos atacantes se limitavam a chutar de fora da área.

Estava fácil para o Ferrinho, mesmo jogando sem dois ponteiros avançados, mas com o perfeito trabalho de Jackson, Geada e principalmente Beto (o melhor em campo), que davam cobertura as extremas. E as oportunidades começaram a aparecer. Aos 30, na maior de toda a partida, Jorge Guilherme, com o gol vazio chutou para fora. A jogada começou com Geada, aproveitando de um avanço desnecessário da zaga. Ele lançou para Jorge Guilherme, obrigando Ronaldo a sair do gol, quase na metade do campo. O atacante levou a melhor e concluiu mal, para fora. A outra chance surgiu aos 40, com Geada, recebendo de Sabaga que entrara no lugar de Célio, chutando de sem pulo por cima do travessão.

OS GOLS

No segundo tempo, depois de violenta "bronca" de Joel no vestiário, o Carlos Renaux veio melhor, apresentando um padrão de jogo definido e bem estrutu-

rado. Alan passou a jogar na ponta direita, Julinho passou para o meio, auxiliado de perto por Paulo Garça, mais ofensivo, com Monga caindo pela esquerda.

Sidney fazia com perfeição a ligação entre a intermediária e o ataque e Jadir jogava fixo na frente da zaga. Mas o Renaux só jogou assim 15 minutos, depois voltou a cometer os mesmos erros, jogando embolado, enquanto o Ferrinho fazia apenas o tempo passar, para desespero dos acomodados jogadores do time brusquense. Mas nestes 15 minutos, ele marcou o seu gol e perdeu um outro. A chance aconteceu logo aos 4 minutos com Geada atrasando mal para Edson e com Monga aproveitando-se da indecisão, levar a melhor sobre Totonho e, na hora da conclusão, sem goleiro, Edson salvou.

O gol, que poderia ter dado a tranquilidade que o time precisava, aconteceu aos 11 minutos, com Julinho, deslocado para o

meio, chutando fraco de fora da área, numa indecisão da zaga e falha do goleiro Totonho. Foi só. Daí em diante, desorganizado o Carlos Renaux permitiu a reação do Ferroviário, que passou a dominar até o final. O empate surgiu aos 16, com Beto cobrando com perfeição uma falta desnecessária de Jadir em Geada, fora da área e com o goleiro Ronaldo falhando no lance.

Poderia o time de Tubarão ter chegado até a vitória, isto se tivesse um pouco mais de organização em sua intermediária e se tivesse um atacante para concluir as jogadas criadas por Keca e os lançamentos de Beto e Geada. Aliás, depois da saída de Lico, o Renaux ficou sem nenhuma opção de jogada ofensiva e permitiu que o Ferroviário ganhasse mais um atacante, pois Keca, sem a quem marcar, passou a apoiar e criar situações de gol como aos 29, a última da partida, quando lançou Beto na área que concluiu por cima de Ronaldo.



O gol foi o único motivo para comemoração de Joel Castro com seus jogadores. 'Ele não gostou do time ontem.

Joel criticou excesso de confiança do Renaux

Quando terminou o primeiro tempo, Joel de Castro foi rapidamente para o vestiário e ficou trancado com os jogadores, advertindo-os severamente sobre a maneira errada como estavam jogando. Mas a palestra do treinador não deu resultado. Os erros voltaram a se repetir, talvez em maiores escalas, e no final Joel voltou ao vestiário bastante irritado: "Não adianta ninguém pedir. Não haverá dispensa para ninguém. Todo mundo vai voltar para Brusque e não quero conversa".

Depois, mais calmo, ele chegava à conclusão de que a má partida de seu time, pode trazer resultados práticos e benéficos:

"Ou a diretoria me dá um centro avançado ou Joaquinzinho em condições, caso contrário o negócio vai ficar ruim, muito embora o empate fora de casa seja um ponto ganho. Mas não me conformo com o nosso time e por ser a primeira partida ruim, acho que temos que cortar o mal pela raiz".

A causa, segundo Joel, da péssima partida do Renaux, foi o excesso de confiança e otimismo: "Nossos jogadores têm que se conscientizar de que o Renaux é uma equipe em formação e o seu ponto alto, é o espírito de luta. Mas hoje não se viu nada disso. O pessoal entrou pisando em ovos e complicou tudo".

Jadir gostou do empate e reconheceu as falhas

Jadir foi acusado de ter cometido uma falta desnecessária em Geada, que resultou no gol de empate do Ferroviário. Tranquilo e satisfeito com o empate, ele se defendeu: "Para falar a verdade, a falta houve, mas não foi proposital, pois tenho mais corpo que o atacante deles (Geada) e no choque ele caiu. Eles tiveram sorte e acabaram marcando o gol naquele lance".

Enquanto o treinador criticava a atuação do time, que decepcionou, pois achou que poderia ter ganho os dois pontos até com facilidade, Jadir, que não chegou a fazer uma boa partida, reconhecia as falhas da equipe, mas estava satisfeito com o resultado.

— Acho que um empate fora de casa, deve ser considerado com um resultado positivo. É claro que não jogamos bem como das vezes anteriores, mas o importante é que não perdemos e ganhamos um ponto muito importante, embora o time deles jogasse sem três titulares.

Ocimar chega hoje, com mais 5 jogadores

Antes do jogo, Gilberto Cabral, presidente do Ferroviário, talvez admitisse até mesmo a derrota, já que sua equipe estava sem três titulares e praticamente sem treinador, já que era a despedida de Nilton Torres. Independente do resultado, Cabral afirmava que as primeiras providências para a classificação da equipe, seriam tomadas hoje, com a contratação de um novo treinador e mais dois jogadores.

— Amanhã (hoje) chegará o novo técnico, o Ocimar, aquele que era do Bangu e que estava treinando o Comercial de Campo Grande. Com ele, virão mais cinco jogadores, todos juvenis do Vasco e Botafogo. Além desses, Sergio Santos, atacante do Colorado do Paraná também chega para assinar contrato, o mesmo acontecendo com Jorge, que já está treinando e que era ponta de lança do juvenil do Grêmio. Esperamos que no início do retorno, o Ferroviário já possa ter todos estes reforços com situações regularizadas junto à Federação.

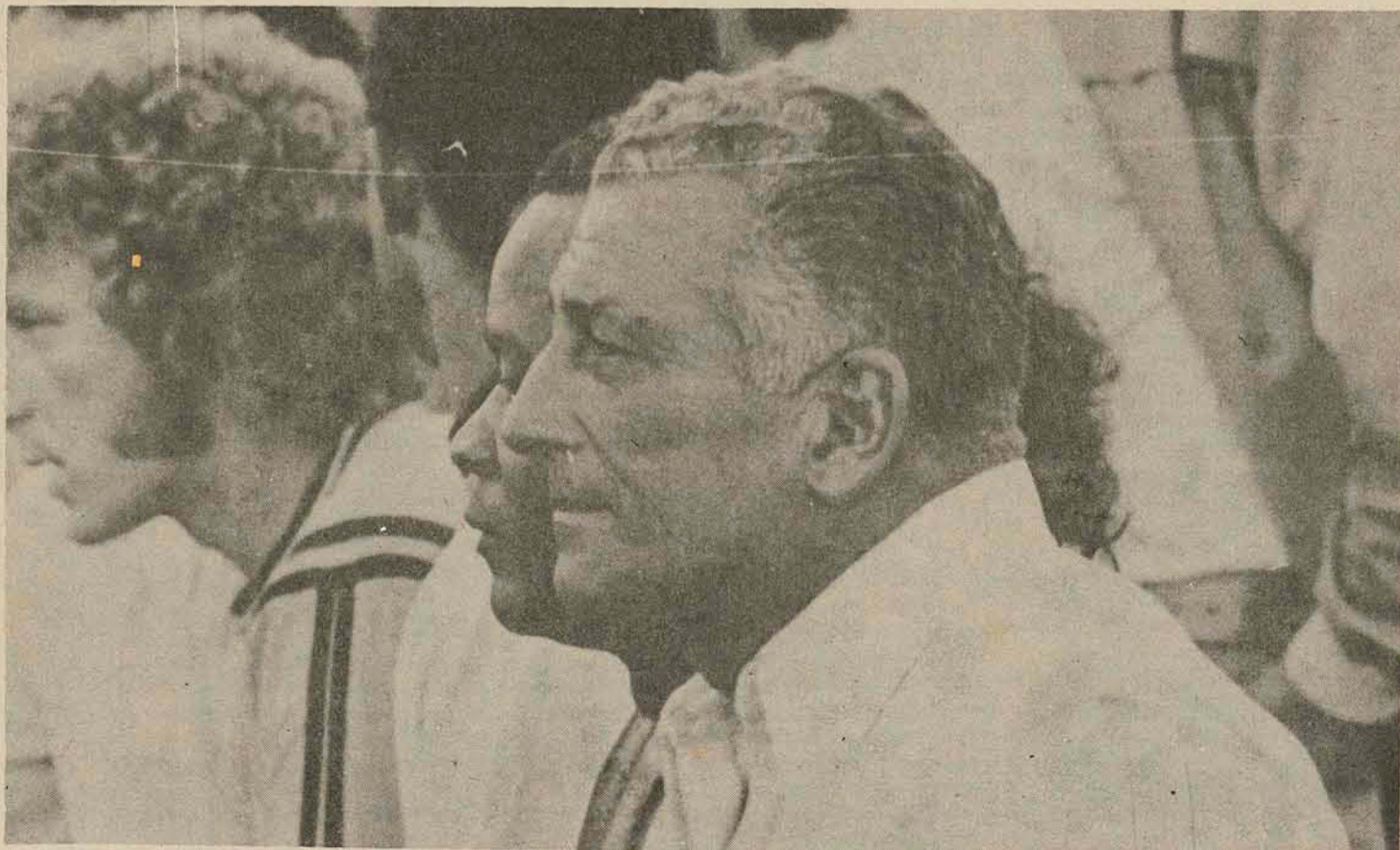
Depois de afirmar que a situação financeira da equipe é boa e que o clube iniciará hoje uma campanha de sócios contribuintes com direito a ingresso gratuito às arquibancadas, Gilberto Cabral comentou que virão ainda mais reforços: "Além de todos estes, Paulo Soares, do Grêmio, Chico, Gilmar e Francisco, todos do Aimoré de São Leopoldo estão em testes e poderão ficar. Só não contratamos agora, porque vai depender da palavra do novo treinador".

Ferroviário sem técnico. Nilton Torres só quer torcer

Nilton Torres, famoso jogador tricampeão pelo Hercílio Luz de 52 a 54, não esperava que sua vida particular sofresse modificação e que deixaria por algum tempo sua pacata profissão de mecânico, para se tornar técnico de futebol.

— E, não esperava mesmo que viesse a dirigir o Ferrinho. Mas como o Natanael Ferreira saiu e não tinha mais ninguém, o Domingos Silveira me convidou e aceitei o cargo para colaborar com o clube. Vim apenas para ajudar, pois não tenho tempo para conciliar meu serviço na oficina com o regime profissional. Saio mas ficarei sempre à disposição e, durante o tempo que fiquei como técnico, perdi para o Juventus e empatei com O Renaux. Só tenho que agradecer a colaboração e disciplina dos jogadores, meus amigos. Agora, vou para as arquibancadas torcer.

Quanto ao jogo, Nilton Torres, achou-o bom e o resultado até normal, não procurando justificativas nem lamentou a ausência dos titulares: "Foi uma boa partida e acho apenas que a garra do Ferrinho foi suficiente para empatar contra a boa equipe do Carlos Renaux".



Nilton Torres dirigiu duas vezes o Ferrinho. Agora volta para a sua oficina e para a arquibancada, como torcedor.



Zé Carlos (Marcílio) está apanhando a bola, enquanto Zé Carlos (Figueira) comemora o gol marcado por Dito Cola.

Romeu; Pinga, Dagoberto, Naninho e Casagrande; Sérgio Lopes, Dito Cola e Zé Carlos; Caco, Luis Antônio e Moacir, foi o Figueirense que ganhou ontem à tarde no Orlando Scarpelli do Marcílio Dias de Zé Carlos; Astrogildo, Nico, Carlinhos e Reginaldo, Luis Carlos, Rubens e Lico, Britinho, Ademir (Sérgio Mafra) e Ipojuca. Renda de Cr\$ 65.930,00.

Yolando Rodrigues foi um árbitro muito fraco. Preocupou-se demais em segurar o jogo, inverteu faltas e deixou de marcar muitas.

E mostrou sete vezes o cartão amarelo: Reginaldo, Lico e Ipojuca, do Marcílio. Dagoberto, Naninho, Caco e Moacir, do Figueirense. Moacir de Oliveira (bom) e Valdir Lodetti (regular), foram seus auxiliares.

Os progressos que Murilo está vendo no Figueirense

Para o treinador Murilo de Carvalho as más apresentações do time nas partidas iniciais do campeonato já são coisas do passado, uma vez que as duas vitórias, segundo seu entender, serão o início de uma série que o Figueirense deve conseguir para chegar ao título desse ano. Ele viu o time frente ao Marcílio Dias com muitos progressos em relação ao que venceu o Palmitos, estando aí a razão para suas previsões otimistas:

— Hoje o time voltou a jogar bem e foi até melhor que na quarta-feira passada. Correu os dois tempos e criou várias situações de perigo que comprovam estar jogando de acordo com seu estilo, o de um quadro ofensivo. A má fase já não existe, chego até a não lembrar-me mais dela. Agora colheremos vitórias e, se tudo correr bem, com o excelente plantel que o Figueirense possui, chegaremos a liderança para não abandoná-la mais.

O bom plantel é um trunfo que o treinador considera ser um privilégio de poucas equipes. Ele elogiou a boa atuação de Moacir e a conduta técnica-tática de Caco, jogadores que entraram no time e foram peças-chaves no entender de Murilo, realizando plenamente o trabalho previsto antes do jogo. Jogar aberto e criar situações para Luis Antonio ou quem entrasse pelo miolo de área:

— O plantel é fundamental para qualquer time em campeonato com jogos seguidos como esse e felizmente sou um técnico que conto com jogadores fora da equipe do mesmo nível dos que jogam. Quem viu as atuações de Caco e Moacir, jogadores que têm se esforçado, como todos do plantel, e cumpriram a risca as recomendações mesmo sem estarem jogando frequentemente, pode entender porque nós estamos otimistas para a sequência do campeonato. Mesmo sem desmerecer as restantes equipes que disputam o título.

“Nosso gol precisa sair mais cedo” (Dito Cola)

Para Dito Cola, o gol feito aos trinta minutos do segundo tempo aliviou do time a obrigação de estar vencendo frente a torcida, com o que todos puderam preocupar-se menos e consequentemente atacar com tranquilidade o fundamental para o surgimento de boas oportunidades.

— O gol é uma conquista que sempre proporciona, a quem joga, muita tranquilidade, ainda mais em jogos de campeonato quando a torcida exige a vitória, o que é natural, principalmente quando o jogo é em

casa. Hoje (ontem) foi a vez de conseguir o gol da vitória, aproveitando um centro muito bem colocado do Casagrande e daí para a frente o time, com a vitória parcial assegurada, soube criar muitas outras chances, o que comprova que estamos jogando bem. O Figueirense é um time que sabe jogar no ataque, pois sua essência é a agressividade, e se os gols surgirem mais cedo nos jogos, as vitórias provavelmente serão por escores maiores. Sempre é mais fácil jogar quando se está vencendo.

Jorge queria vencer com Sérgio Mafra e Sado

Jorge Ferreira, técnico do Marcílio Dias, entendeu a derrota frente ao Figueirense como mais um resultado negativo que a equipe colheu, embora jogando bem durante quase toda a partida. “A pressão do Figueirense, que precisava da vitória por jogar em casa, não conseguiu encontrar obstáculo na defesa, que esteve bem até o gol e por isso o Marcílio perdeu”. Explicou o técnico que, com as substituições procedidas durante a segunda etapa, esperava vencer o jogo:

— Estávamos muito bem na par-

te durante a primeira etapa e quando o time começou a ser pressionado pelo Figueirense tentei, com a entrada de Sérgio Mafra, soltar o Lico, que estava jogando uma partida muito inspirada. O resultado dessa alteração, o que era por mim esperado, era um reequilíbrio do jogo e chegaríamos a isto, não fosse Ipojuca ter sentido a perna. Ainda tentei, entrando o Sado, chegar à vitória mas o Figueirense fez o gol e soube garantir a vantagem até o final do jogo.

Lico explica a derrota: azar e falhas da defesa

Lico, o cabeludo meia direita do Marcílio Dias, uma das principais presenças dentro da partida, atribuiu a má sorte os resultados negativos que o time vem colhendo, mesmo jogando bem e criando situações de gol em todos os jogos. Ontem ele ainda desculpou a derrota pelo posicionamento da defesa de seu time, que permitiu um espaço livre muito grande nas costas da meia cancha, o que foi explorado com sucesso pelo ataque do Figueirense:

— Estamos com muito azar para

perder partidas como essa de hoje quando jogamos bem toda a primeira etapa e acabamos permitindo que o Figueirense pressionasse no segundo tempo, aproveitando a distância que a defesa deixou nas costas da meia cancha. Espero que as coisas melhorem para o nosso time pois com esse azar é difícil prever o que vem pela frente, acho que tem que melhorar já no próximo jogo, quando devemos vencer para quebrar o ritmo de resultados negativos.

DECISÃO JUVENIL



Futebol, só no primeiro tempo.



No segundo tempo o Guarani só complicou.

Pouco futebol e muita confusão com Figueirense e Guarani

A irritação do time do Guarani com a arbitragem de Gerson Carlos De Maria e com o resultado negativo, causado pelo gol de Paulo Magaia, aos quatro minutos de jogo, chegou ao extremo durante a segunda etapa, quando seis de seus jogadores foram expulsos, facilitando a decisão do Campeonato Citadino de Juvenis, versão 1975, que foi vencido pelo Figueirense.

O jogo iniciou atrasado em quinze minutos porque o treinador do Figueirense, Gercindo Lopes, negava-se a assistir a partida do túnel. Foi uma boa partida em sua primeira etapa, caindo bastante no segundo tempo, com as jogadas violentas usadas pelos jogadores do Guarani, que prejudicaram completamente o nível técnico e até contagiou os juvenis do Figueirense, que terminou com nove jogadores. Ao final do jogo, não satisfeitos com a péssima imagem mostrada aos torcedores, os jogadores do Guarani ainda tentaram agredir o trio de arbitragem, tendo Carlos Francisco sido detido pelos policiais por tentativa de agressão ao bandeira Claudionor Pereira.

O lance do gol que decidiu a partida, perturbando completamente ao Guarani, que na primeira etapa tentou equilibrar a superioridade tática e o conjunto da equipe do Figueirense através de investidas pessoais de seus atacantes, surgiu no início do jogo, aos quatro minutos. O ponta direita Jamir, mais tarde expulso, desceu pela esquerda, driblou um zagueiro do Guarani e passou a bola para o centro avançado Paulo Magaia que, da entrada da pequena área, deslocou o goleiro Zanildo com um chute forte de perna direita.

Gerson Carlos De Maria inverteu muitas faltas durante a primeira etapa, além de marcar escanteios e impedimentos inexistentes, por falhas de seus auxiliares Eurico Martins e Claudionor Pereira. Ao final da partida expulsaram oito jogadores além de mostrar três cartões amarelos. Os expulsos foram Claudio e Jamir pelo Figueirense e Carlos Francisco, Assis, Luis Carlos, Vanderlei, Aldo e Otto pelo Guarani. Jamir — do Figueirense —, Roberto e Renato, do Guarani, receberam cartões amarelos. A equipe campeã de juvenis do Figueirense jogou com Jailson; Claudio, Abel, Jamir e Edésio; Valdi, Carlos e Maurício; Jamir, Paulo Magaia (Marco Antônio) e Edson. O Guarani perdeu com Zanildo; Carlos Francisco, Assis, Bernardino e Vanderlei; Luiz Carlos, Aldo e Roberto; Agostinho (Joaquim), Otto e Renato.

Figueirense jogou 75 minutos para Dito Cola marcar

O Figueirense demorou 75 minutos para fazer seu gol e ganhar ontem à tarde no Orlando Scarpelli do Marcílio Dias, por 1 a 0. Além dos problemas já antigos e apresentados nos jogos anteriores, o Figueirense ontem enfrentou um adversário de boa qualidade técnica, e muito bem estruturado.

Só por isso, já era de se prever uma partida difícil para o Figueirense. Mas, como o time ontem voltou a mostrar uma defesa insegura, principalmente com Dagoberto e Casagrande, e um ataque sem penetrar, as dificuldades foram dobradas.

E o jogo em si, só não foi melhor por causa da arbitragem de Yolando Rodrigues, mostrando mais uma vez insegurança e preocupação exagerada com determinados jogadores. Caso de Lico, do Marcílio Dias, muito mais marcado ontem pelo árbitro do que pelos próprios adversários.

No primeiro tempo, quando o Marcílio Dias explorou com inteligência a lentidão de Dagoberto e a má colocação de Casagrande, envolveu o Figueirense e criou os lances mais perigosos. Aos 7 minutos Ademir escapou no contra ataque, ganhou de Dagoberto mas a conclusão chutou por cima. Três minutos depois a zaga do Figueirense foi batida novamente, desta vez com Naninho e Dagoberto sendo envolvidos por Ademir. Na cobertura a Casagrande, os dois não conseguiram segurar o atacante do Marcílio que invadiu a área de chutou fraco para a defesa de Romeu.

O Figueirense tinha mais uma vez a excelente movimentação de Dito

Cola, equilibrando a lentidão de Sérgio Lopes e o individualismo excessivo de Zé Carlos. Moacir na esquerda também fazia boa partida, levando sempre vantagem sobre o lateral Astrogildo, muito fraco no apoio e sem recuperação. Bola nas suas costas era cruzamento certo.

No primeiro tempo o Marcílio conseguiu dominar a meia cancha, especialmente por causa do trabalho de dois jogadores: Luis Carlos e Lico, bloqueando bem o setor e ainda alimentando jogadas com Britinho, Ademir e, eventualmente Ipojuca.

Foram duas chances do Marcílio para uma do Figueirense. Esta aconteceu aos 37 minutos, num cruzamento de Moacir. Luis Antônio apareceu bem para cabecear mas Zé Carlos desviou para escanteio.

A VITÓRIA

Para superar o Marcílio no segundo tempo, o Figueirense utilizou de um expediente simples, que não teve no adversário o antídoto adequado. Cercando o Marcílio Dias em seu campo, sem que ele pudesse criar os espaços necessários para evitar o sufoco, o Figueirense dominou durante os 45 minutos.

Sem a mesma facilidade encontrada na primeira fase para sair jogando e chegar até o campo adversário, Jorge Ferreira tentou exigir de seu time o toque de bola. Mas os jogadores não tiveram a tranquilidade necessária para atender o pedido do treinador.

O Figueirense, preocupado com a marcação de um gol, tentou de tudo.

Foram constantes os chutes de longa distância através de Dito Cola e Luis Antônio, ou o cruzamento alto. Para isto, a resposta do Marcílio Dias era o chute longo, com a bola voltando rapidamente, trazida pela linha de zaga do Figueirense e sua meia cancha.

Quando Jorge Ferreira se preparava para fazer duas substituições aos 30 minutos, procurando, é lógico garantir o zero a zero, o figueirense marcou seu gol. Casagrande foi à linha de fundo, deixando Astrogildo perdido mais uma vez, e fez o cruzamento pelo alto. O goleiro Zé Carlos ficou indeciso, na tentativa de fechar o ângulo, com a bola encontrando a cabeça de Dito Cola e o gol vazou. Foi uma cabeçada forte e sem chances para Zé Carlos, que voltava para sua posição.

A esta altura o Marcílio tinha Sérgio Mafra no lugar de Ademir e mais tarde Sado no de Ipojuca. Substituições que ajudaram pouco o time, pois aos 39 minutos, num lance idêntico ao do primeiro gol, o Figueirense perdeu outra boa chance. Luiz Antônio ganhou de Astrogildo e cruzou para Dito Cola cabecear novamente. Só que desta vez Zé Carlos estava bem colocado e desviou para escanteio, numa defesa muito difícil.

Para tentar o empate, o Marcílio Dias teria que fazer o que não conseguiu até sofrer o gol. Mas, desarrumado, cansado e, com pouco tempo para reagir, o Marcílio não teve outra alternativa, a não ser acompanhar o toque de bola do Figueirense, satisfeito com a vitória de 1 a 0.



Zé Carlos olha assustado, Carlinhos pula depois de um bom ataque do Figueirense.

Avai dominou um tempo. Mas só fez o seu gol no segundo

Local estádio Olímpico em Joinville.
 Juiz José Carlos Bezerra, auxiliado por Leopoldo Paganelli e Raul Duwe. Renda 85.800 com 6.058 pagantes
 Gols: Fontan aos 6 minutos para o Joinville e Lourival aos 21 minutos também do segundo tempo para o Avai
 Escalações: Joinville: Bosse; Paulinho, Joel, Alberto e Nelinho; Piava Fontan e Chico Samara (Ferreira); Ratinho, Tonho e Ademir (Zequinha) Avai: Danilo; Souza, Maneca Veneza e Orivaldo; Lourival, Balduino e Celso; Ademir, Luiz Everton (Rogério) e João Carlos.



Raul Bosse trabalhou muito no primeiro tempo, quando o Avai dominou

Ao fazer suas costumeiras análises do comportamento dos jogadores durante o transcorrer da partida, os dois técnicos advertiram que seus times não estiveram bem.

Na realidade, Avai e Joinville estiveram longe de suas últimas apresentações, com seu futebol vistoso e objetivo, traduzido em marcadores significativos. Porém, nem tudo esteve subordinado ao que se poderia chamar de baixo nível técnico.

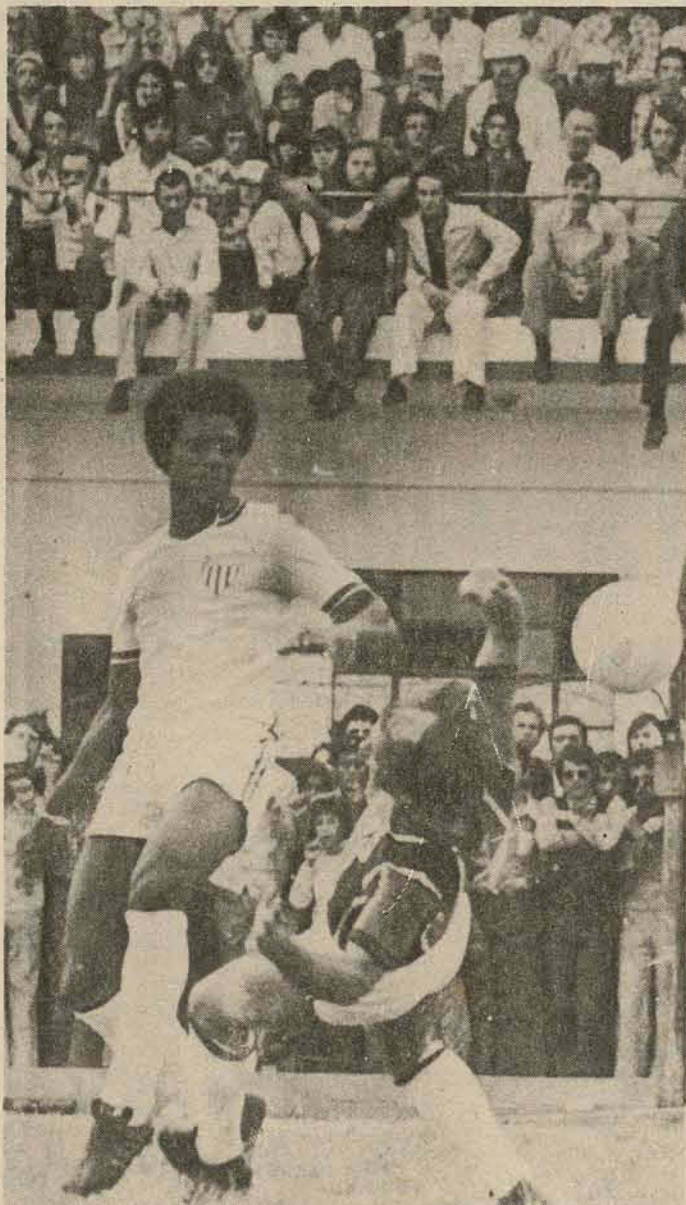
Por uma questão de bom senso, muitos admitem que foi uma injustiça o Avai empatar e uma grande sorte a do Joinville, ao conseguir este resultado.

Na primeira etapa, o Avai dominou completamente, não permitindo que qualquer iniciativa de ataque do Joinville tivesse algum resultado. Mas consciente e tranquilo, impôs-se da melhor maneira possível. Esta condição os jogadores do Avai empregaram desde os primeiros minutos quando todos percebiam grande nervosismo no Joinville, não só na defesa, como também no ataque. Na meia cancha, Fontan procurava manter um equilíbrio psicológico, mas não obteve qualquer resultado em todo o primeiro tempo.

O resultado disto se traduziu num constante domínio do Avai, quase sempre jogado no campo adversário.

PRIMEIRO TEMPO

Nos primeiros toques de bola



Lourival no segundo tempo avançou e marcou o gol do Avai

se percebia o quanto de responsabilidade pesava sobre os atletas do Joinville. Nesse clima, os jogadores não encontravam companheiro para tentar participar de qualquer jogada. A iniciativa partiu do Avai, que buscou o gol desde os quatro minutos, quando Celso tentou driblar para chegar sozinho até o goleiro Bosse. O Joinville tentou se reorganizar de imediato, mas a constante pressão do ataque adversário não permitiu na maioria das vezes, que conseguisse algo de positivo. No banco reserva, Aureo não parava de gritar para que Ademir, Balduino, Celso, Luiz Everton e os demais na meia cancha e ataque chutassem mais para o gol.

Áureo pressentiu de imediato que havia muita facilidade em penetrar na defesa do Joinville, desfalcado de seu melhor zagueiro, Ditão. Outras oportunidades de gol surgiram, mas tanto o Joinville quanto o Avai teimavam em fazer as jogadas ensaiadas, que não davam resultado nos sistemas desorganizados.

O Avai não chutando e a defesa adversária apelando para os chutes como a melhor forma de se aliviar da pressão. Nas raras tentativas de ataques, o Joinville conseguia concatenar pouco os passes, enfrentando a defesa relativamente segura do time da capital.

AS MUDANÇAS

Todos esperavam que acontecesse algo diferente para mudar o panorama da primeira etapa, que foi até monótona nos quinze minutos finais. Um gol de uma das equipes poderia mudar a situação.

E ele apareceu a favor do Joinville, aos cinco minutos. Na cobrança de um escanteio pela esquerda, Zequinha amorteceu a bola na linha da área e tocou rápido, para Fontan chutar no canto esquerdo de Danilo, sem que esse nada pudesse fazer. Depois do gol esboçou-se uma pequena mudança no ritmo da partida, tomando-se equilibrada e até certo ponto despertando atenção das seis mil pessoas presentes ao estádio. Entretanto, o esforço físico demais da primeira etapa se refletiu no Joinville e minutos após, esta condição ficou bem caracterizada no lance em que resultou o empate do Avai. Lourival partiu alguns metros distante da linha de-meia cancha e prosseguiu sozinho, ultrapassando, na corrida quatro jogadores do Joinville e chegando sozinho com o goleiro, bastando tocar sutilmente para o canto direito, rasteiro. Daí em diante, voltou tudo o que foi apresentado no primeiro tempo, resguardando-se apenas o esforço dos jogadores em manter o resultado, que foi bom para o Avai e razoável para o Joinville.



Louival ganhou na corrida de quatro jogadores do Joinville e fez o gol de empate. Depois ajoelhou-se à beira do gramado para comemorar



Áureo ficou irritado com os gols perdidos pelo Avai

O Técnico do Avai mostrou muitas vezes suas irritações ao ver os atacantes conseguirem amarrar boas jogadas e estragar tudo nas finalizações, só dando trabalho para os gandulas irem apanhar a bola distante do gol. "O Avai, ao analisarmos ou tomarmos sua atual condição, isto é, um time que está subindo de produção, esteve relativamente bem. Tenho que reconhecer algumas falhas, mas estas são bem menos salientes daquelas que cometíamos nos jogos anteriores. A maior de hoje foi a falta de finalização. Eu não entendia como o Luiz Everton, Ademir, Carlos, e João Carlos e outros dominavam tudo e

chutavam fora precipitadamente". Questionado sobre o resultado, Áureo disse que "o empate, jamais pode refletir na realidade do que foi a partida, porque nós dominamos o tempo todo. No primeiro então nem se fala. E no segundo eles foram lá uma vez e fizeram o gol. Nós merecíamos não só um, mas dois ou três gols na primeira etapa, porque só nós jogamos.

Áureo se manifestou mais confiante na equipe do que nas partidas anteriores e prometeu corrigir as falhas de ontem, nos coletivos desta semana. "O ataque precisa ser mais objetivo", explicou.

Alcino Simas falou pouco do jogo. Só elogiou Bezerra

Raras são as oportunidades em que técnicos de futebol inconformados com o resultado de sua equipe, deixam de culpar a arbitragem.

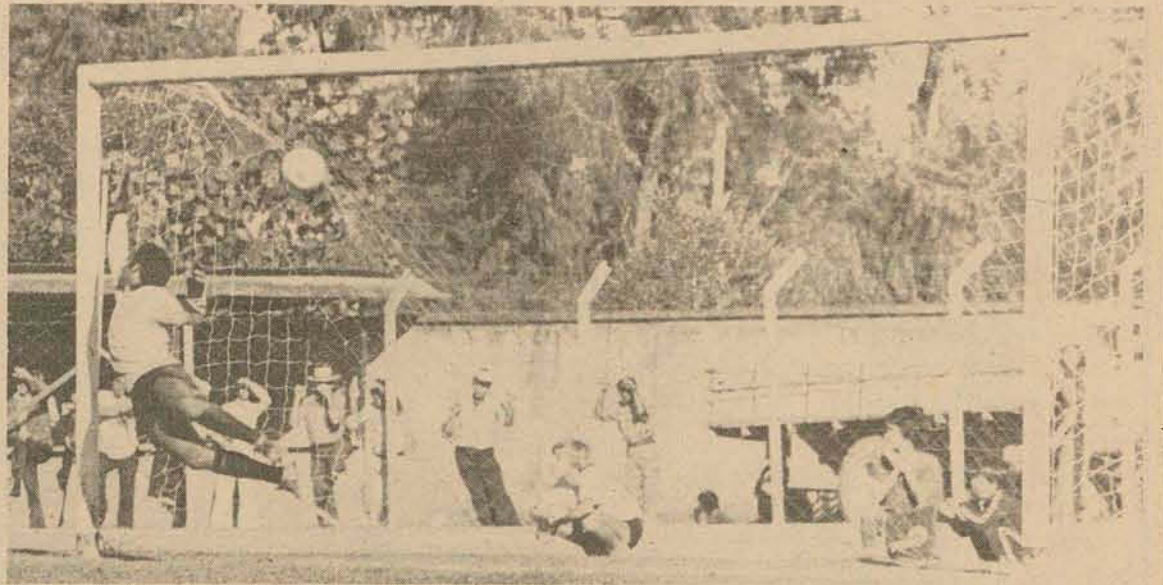
O técnico do Joinville, Alcino Simas, foi cumprimentar o juiz da partida. Ontem, no momento em que estava sendo entrevistado, pediu uma interrupção para poder ir cumprimentar José Carlos Bezerra, pelo seu perfeito trabalho no jogo.

"Se os caras são honestos eles merecem todo o nosso respeito e o José Carlos Bezerra é o melhor deles, atualmente", revelou Simas.

Para ele, a ausência do zagueiro

central Ditão (que cumpriu pena automática por ter recebido três cartões amarelos) foi sentida por todo o time. Eu tive que colocar Joel, que nunca jogou na posição. Mesmo assim ele esteve bem, tal como Alberto, embora o gol tenha saído desse setor. Simas concordou que o Avai esteve mais perto do gol e esteve melhor em alguns instantes. "Eu vi meu time subir de produção no segundo tempo, quando dei algumas importantes instruções, como a de procurar o contra ataque. Num desses nós fizemos o gol. E tínhamos que apelar para a tática semi-defensiva porque o Avai estava melhor".

Juventus podia ter feito mais no frio Palmeiras



Toninho, de falta, (foto) fez o gol do Juventus no primeiro tempo



No segundo tempo o jogo ficou ruim para o torcedor



O diretor de futebol do Juventus recebeu instruções no banco, passadas por Zezé de uma cabine de rádio

Rio do Sul (Correspondente). Jogando com muita disposição em busca da vitória, o Juventus conseguiu, através de um gol de falta, cobrada pelo meia cancha Toninho, vencer ao frio Palmeiras, que não conseguiu equilibrar a partida a não ser nos dez minutos finais do primeiro.

Com o Juventus procurando o gol desde o início da partida, enquanto o Palmeiras mostrava pouca disposição em seu ataque o jogo já agradava à torcida presente ao estádio, quando surgiu o gol de Toninho, numa falta a entrada da grande área. Ele bateu de perna direita encobrendo a barreira e colhendo o goleiro Caxias um pouco adiantado, tendo a bola entrado próximo ao travessão superior. Daí até os trinta e cinco minutos o Juventus continuou envolvendo o Palmeiras que preferia prender a bola do que tentar agredir a defesa adversária, tendo então o quadro local perdido o ritmo

ofensivo que vinha mostrando, o que propiciou uma leve reação dos jogadores de Pirillo.

Na segunda etapa o jogo continuou mostrando uma flagrante superioridade do Juventus, não refletida na vitória de um a zero, tendo aumentado ainda mais a partir do momento da substituição do ponteiro Carlos Antonio por Nei, já que ele vinha sendo um dos jogadores mais perigosos do Palmeiras. Nil ton saiu lesionado, tendo entrado Bira em seu lugar enquanto Vavá entrou no lugar de Britinho, aos trinta minutos do segundo tempo, melhorando o rendimento do ataque do Juventus, que falhou nas conclusões finais.

Roldão Borja foi um excelente juiz, auxiliado pelos bandeiras Rui da Conceição e Manuel Florêncio, de atuações corretas.

Roldão mostrou cartão amarelo para Vieira, do Juventus, por jogo violento e para Gessê, por reclamações, além de não ter

marcado, corretamente, uma penalidade solicitada pela torcida do Juventus numa bola que bateu na mão do lateral Altair do Palmeiras. A renda somou Cr\$ 38.265,00 e as equipes formaram assim: Juventus com Vilson; Saulo, Pedro, Valdir e Mauro; Valdecí, Vieira e Toninho; Britinho(Vavá), Bráulio e Valadares. Palmeiras com Caxias; Adãozinho, Jair, Airton e Altair; Gessê, Nil ton (Bira) e Nascimento; Carlos Antônio (Nei), Afonso e Canhoto.

BAIO CONTRATADO

Ao final da partida a diretoria do Juventus informou ter concluído as negociações em torno da contratação do zagueiro Baio, ex-jogador do clube e que estava vinculado ao Grêmio Maringa, da cidade paranaense do mesmo nome, tendo nas negociações sido incluído o jogador Baiano, zagueiro central, que foi emprestado até o final do campeonato paranaense.

PALMITOS 3 X 0 GUARANI

Goleador do Palmitos foi parar no hospital

Palmitos(Sucursal de Chapecó) — O Palmitos conseguiu ontem à tarde, sua primeira vitória, ao ganhar de 3 a 0 do Guarani no estádio da Baixada, em Palmitos.

O primeiro tempo, que teve um leve predomínio do Guarani, terminou sem gols. No segundo, logo a dois minutos, Tilo fez 1 a 0. Ele mesmo a 8 minutos marcou o segundo. Beirão, a 37 minutos, estabeleceu o marcador em 3 a 0, cobrando com muita violência uma falta na frente da área.

Tilo, que ontem marcou dois gols, saiu do campo para o hospital, por causa de uma pancada á altura do rim. No lance, o árbitro Pedro Zimmer não deixou o massagista do Palmitos entrar para atender o jogador machucado, e inclusive o expulsou de campo.

Apesar disso Pedro Zimmer teve uma boa atuação, bem auxiliado por Luis Izidro de Oliveira e Afonso Gonçalves. A renda chegou a Cr\$ 8.500,00, com os times jogando assim: Palmitos de Betão; Crispim, Beirão, Vilmar e Rose; Vanusa e Gilberto; Tilo (Gilson), Beto, Dirceu e Valter, contra o Guarani de Joãozinho; Rodriguez, Branco, Maçã e Valmir; Hamilton, Nicanor e Claudiomiro (Oreco); Carinhos (Tião), Alcione e César.

Inter não acreditou na Chapecoense

Lages (Sucursal) — O empate de 2 a 2 entre Internacional e Chapecoense, ontem à tarde no estádio Áureo Vidal Ramos, irritou a torcida pelo futebol ruim apresentado pelas duas equipes.

Para o Inter, que continua jogando mal no seu campo, foi um péssimo resultado. Mas para a Chapecoense, ontem dirigida por uma comissão técnica (Gentil Gali, Heitor Pasqualotto e Vicente Delai), o empate foi muito bom.

O primeiro gol, do Inter, a 16 minutos do primeiro tempo, surgiu de uma jogada pessoal de Paulinho, que disputou um lance com Pompéia e acabou chutando de pé esquerdo, no canto direito.

A Chapecoense empatou aos 40 minutos. Gerê cobrou falta da direita, a zaga do Inter parou e Volmir completou para o gol, depois de matar no peito, desviando de Miguel.

O Internacional melhorou no segundo tempo, com as entradas de João Carlos e Ricardo. Mas foi a Chapecoense quem fez o segundo gol, a 13 minutos. Volmir driblou Airton e Silveira e chutou forte, de pé esquerdo. A bola bateu no poste direito e voltou para Gerê que vinha na corrida, empurrar para gol.

O empate só aconteceu a 34 minutos, num lance muito bonito de Salvato. Ele deu um vôo para aproveitar o cruzamento de Ricardo, numa cabeçada sem chances de defesa para Pompéia.

Alvir Renzi foi o árbitro, com boa atuação, bem auxiliado por Francisco Simas e Getúlio José da Silva. Renda de Cr\$ 30.100,00. O Inter teve Miguel; Alvim (João Carlos), Airton, Silveira e Paulinho; Loivo, Arnaldo e Geninho (Ricardo); Tonho, Salvato e Ademir, contra a Chapecoense de Pompéia; Di, Almeida, Mário José e Paulinho; Getúlio, Rui e Pio; Ivan (Gerê) (Sérgio Galocha), Volmir e Luis Carlos (único cartão amarelo).

Paysandu 1 x 1 Juventus (JS)

Em Brusque ontem, no estádio Cônsul Carlos Renaux, Paysandu e Juventus de Jaraguá do Sul empataram de 1 a 1. Nelo, a 15 minutos do primeiro tempo, fez o gol do Juventus. Edson, aos 35 do segundo empatou. Antônio Rogério Osório foi o juiz, auxiliado por Raulino Ferrari e Daurico Rosa. Renda de Cr\$ 9.700,00

CHAVE A	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Joinville	14	12	5	7	9	6	2	1
2o. Internacional	11	10	6	4	9	4	3	2
Avaí	11	8	4	4	9	4	3	2
4o. Marcílio Dias	7	7	11	-4	9	2	3	4
5o. Juventus (JS)	6	6	13	-7	9	1	4	4
6o. Palmitos	5	10	18	-8	9	1	3	5
7o. Paysandu	3	8	17	-9	9	0	3	6

CHAVE B	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Juventus (RS)	15	15	8	7	9	6	3	0
2o. Carlos Renaux	14	14	4	10	9	5	4	0
3o. Palmeiras	10	10	6	4	9	4	2	3
Ferroviário	10	8	6	2	9	3	4	2
5o. Figueirense	9	7	5	2	9	2	5	2
6o. Guarani	7	6	11	-5	9	1	5	3
7o. Chapecoense	4	9	16	-7	9	1	2	6

ARTILHEIROS

- 1o. Bráulio (Juv-RS) com 8
- 2o. Tonho e Fontan (Joinv.) com 5
- 3o. Afonso (Palmeiras), Julinho (C.Ren.) Nelo (Juv.-JS) e Vado (Pays.) com 4
- 4o. Jorge Guilherme (Fer.), Sergio Galocha (Chap) e Paulinho (Inter.) com 3
- 5o. Marcos e Dito Cola (Fig.), Volnei e Luiz Everton (Avaí), Canhoto e Pagueti (Palmeiras), Valdeci e Valadares (Juv.RS), Paulo Garça (C.Ren.), Geada (Fer.), Dimmael, Ademir e Ipojucam (M.Dias), Volmir e Ruy (Chap.) Salvato (inter.), Carlinhos (Guar.) Beto, Rogerio, Tilo e Beirão (Palmitos) e Edson (Pays.) com 2
- 6o. Luiz Antônio, Zé Carlos e Daniel (Fig.), Rubens, Lorival e Renato Sá (Avaí), Ratinho e Ferreira (Joinv.), Celso Silva, Tostão, Zezinho, Paulo Sérgio, Altair e Alan (C.Ren.), Zezé, Ricardo, Amaldo e Loivo (Inter.), Toninho e Castor (Juv-RS), Britinho (M.Dias), Gere e Pio (Chap.), João Carlos, Oreco, Tião e Nicanor (Guar.) Odivaldo (Juv-JS), Wilson, Vanusa e Dirceu (Palmitos), Didi e Renzi (Pays.), Pedro e Beto (Fer.) e Nei (Palmeiras) com 1

Em nove rodadas foram assinalados 134 gols, sendo que a quinta rodada teve o maior número, com 21 gols. A rodada com menos gols foi a sétima com 9 gols.

RENDAS

- 1o. Avaí Cr\$ 561.010,00
- 2o. Figueirense Cr\$ 552.530,00
- 3o. Joinville Cr\$ 514.689,00
- 4o. Palmeiras Cr\$ 418.450,00
- 5o. Marcílio Dias Cr\$ 391.575,00
- 6o. Carlos Renaux Cr\$ 319.314,00
- 7o. Internacional Cr\$ 305.003,00
- 8o. Chapecoense Cr\$ 262.807,00
- 9o. Ferroviário Cr\$ 255.831,00
- 10o. Juventus (RS) Cr\$ 219.019,00
- 11o. Paysandu Cr\$ 214.064,00
- 12o. Guarani Cr\$ 157.823,00
- 13o. Juventus (JS) Cr\$ 155.345,00
- 14o. Palmitos Cr\$ 139.962,00

Arrecadação da nona rodada: Cr\$ 264.815,00. Total arrecadado até a nona rodada: Cr\$ 2.233.711,00.

PRÓXIMOS JOGOS

Dia 5/5 — quarta-feira: Avaí x Ferroviário; Juventus JS x Figueirense; Juventus RS x Carlos Renaux; Paysandu x Marcílio Dias; Chapecoense x Palmitos; Internacional x Joinville; Guarani x Palmeiras.

Dia 9/5 — domingo — Avaí x Paysandu; Carlos Renaux x Figueirense; Juventus JS x Juventus RS; Palmeiras x Ferroviário; Joinville x Guarani; Palmitos x Internacional; Marcílio Dias x Chapecoense.

Obs.: De acordo com o regulamento do campeonato, a partir da rodada de quarta-feira os jogos da tarde começam às 15 horas, e à noite às 20h30m.

A cobertura do estadual foi de Mário Medaglia, Mauro Pires, Raul Sartori, Evory Pedro Schmitt (textos). Orestes Araújo, Lourival Bento, Rivaldo Souza e Sérgio Rosário (fotos), sucursais e correspondentes

CRÔNICA DE ESCANTEIO

Paulo Fernando Lago

A vitória do Avaí, na tarde de quarta-feira, em Blumenau, assumiu uma dimensão de resultado quase apoteótico. Muitos emudecidos avaianos, saudosos daquele quadro explosivo do ano anterior, acionaram suas caixas torácicas, dando, ao fim da tarde, considerável aumento de decibéis na área urbana de Florianópolis. Enquanto isso, os alvi-negros aguardavam o dia seguinte, colocando suas esperanças no então chamado "fraco time de Palmitos". As esperanças, repito, estavam mais na fraqueza do adversário do que na potência do Figueirense. Os cronistas, alinhados em côro, diziam: Vencer o Palmitos é uma questão de dever!

Pois bem, caros leitores, o Figueirense conseguiu sua primeira vitória no crepúsculo de abril. O abril de 1976, para o Figueirense, foi um pálido mês, com muitos empates, algumas derrotas e uma única e pouco representativa vitória sobre um time que ainda nem fez a primeira comunhão, pelo menos até aquela data.

Domingo a rodada prometia um tira-teima, tanto para Avaí quanto para o Figueirense. O primeiro se deslocaria a Joinville, para enfrentar o garboso produto de um estranho casamento entre América e Caxias. A fase esplendorosa do time da cidade industrial do Nordeste Catarinense é tão expressiva que poderíamos insistir na imagem anterior. Caxias e América estão em plena lua-de-mel.

E claro, portanto, que estaria longe de ser fácil a obtenção de um resultado vitorioso para o Avaí, mesmo que tenha saído de um outro, em outra cidade industrial, frente ao altaneiro Palmeiras. No entanto, com um estádio transbordando de gente, de torcedores e pingentes, o campeão catarinense conseguiu igualar o marcador, que lhe era desfavorável. Novamente, o apetite de goleador que possui Lourival encontrou satisfação. Mas, no "Orlando Scarpelli", envolvendo gradativamente o Marcílio Dias, o Figueirense não saía de um incômodo 0 x 0. O goleiro Zé Carlos, numa tarde inspirada tornava-se com o correr do tempo, na grande e imponente muralha do time de Itajaí.

Se garganta tem nó, em todos os torcedores se registrava aquela abertura, vez por outra quebrada por uma palavra, no aumentativo, endereçada ao árbitro da partida. Sua Senhoria parecia burguês em vésperas de festa natalina. Distribuíam cartões amarelos com obsessiva generosidade e se esquecia de marcar faltas legítimas, inclusive penalidades máximas.

Seu santo deve ser forte. A partida terminou sem mortos e feridos e com a vitória do quadro que, efetivamente, esteve, quase sempre, mais perto dela. Como o Marcílio não se entregou em nenhum instante, poderia ter saído vitorioso, pois se observava, na defesa do alvi-negro, algumas indecisões no esquema de marcação.

Mesmo sem um guerreiro como manda o figurino, o ataque alvi-negro foi mais ataque. Tramava, tabelava, tentava o gol em opções que foram, aos poucos, deixando a defesa do Marcílio com os nervos à flor da pele. Zé Carlos, não. Foi empregado, exigido e realizou proesas. Melhorou, pois, o time do Estreito. E, o nó das gargantas foi desfeito, quando Dito Cola, cansado de semear, usou a cabeça, com a mesma precisão de Alexandre, ao usar a espada para cortar o Nó Górdio.

FURJ (Joinville) venceu atletismo universitário

As equipes da UFSC (Florianópolis), FURJ (Joinville) e FURB (Blumenau) foram as primeiras a conseguir vitórias nos XXXII Jogos Universitários Catarinenses, que se encerram no próximo dia 5, quarta-feira, nesta capital. A FURJ venceu por equipe, a modalidade de atletismo masculino e feminino, deixando evidenciado que o melhor atletismo ainda de encontra em Joinville, a exemplo dos últimos Jogos Abertos.

As competições de atletismo apresentaram um índice técnico considerado fraco pelos treinadores, ficando a FURJ (Joinville) em 1.º com 143 pontos; em 2.º a FURB (Blumenau) com 113; em 3.º UDESC (Florianópolis) com 83; 4.º UFSC (Florianópolis) com 76 e em 5.º FUCRI (Criciúma) com 71 pontos, no masculino. No feminino, em 1.º FURJ (Joinville) com 164 pontos; 2.º UDESC (Florianópolis) com 99; 3.º FUCRI (Criciúma) com 86; em 4.º FURB (Blumenau) com 27 e em 5.º FERJ (Jaraguá do Sul) com 20 pontos.

A UFSC venceu a modalidade de judô, obtendo 18 pontos, ficando em 2.º a FURB (Blumenau), com 16; em 3.º a UDESC, com 12 (obteve o maior número de vitórias) e em 4.º a FURJ, com 12 pontos. A FURJ, de Joinville, ganhou o tênis de mesa, ficando em 2.º a UDESC, com 15 e 11 pontos, respectivamente. Anselmo Veta (UDESC) ganhou o judô categoria peso pena; João Batista França (UFSC) o pelo leve; Renato J. Hendges (FURB) o pelo médio; Icracir Rosa (FURJ) o médio pesado e Ademir Anton (UDESC) o peso pesado.

A modalidade natação será disputada hoje à tarde na piscina da UFSC, tendo sequência as modalidades de basquetebol, futebol da sala, handebol, voleibol, tênis de campo e xadrez. Observados os resultados dos jogos disputados no dia de hoje e amanhã, poderá se fazer uma análise mais profunda a respeito do possível vencedor desta olimpíada universitária.

O êxito do torneio de tiro ao alvo



Amin entre os participantes

O Torneio Popular de Tiro ao Alvo disputado neste sábado e domingo no stander da Polícia Militar, na Trindade, atingiu plenamente os objetivos dos organizadores: o descobrimento de novos atiradores e consequentemente o início de um trabalho de renovação que vai colocar Florianópolis, dentro de um curto espaço de tempo, em igualdade de condições com as cidades do interior, onde este esporte é praticado de forma acentuada. destes resultados, o "Couto Magalhães", vai agora partir para novas Magalhães", juntamente com a Prefeitura Municipal e a Companhia Brasileira de Cartuchos, incluída nas festividades dos 250 anos de Florianópolis, teve a participação de 149 atiradores na modalidade de carabina, superando a todas as expectativas e garantindo, desta forma, o êxito do Torneio. Segundo o vice-diretor de tiro do "Couto Magalhães", Carlos Roberto Meyer, Florianópolis conseguiu realizar esta competição após 36 anos de tentativas. "Por isso, quero agradecer, principalmente, a imprensa, que teve uma participação ativa nesta promoção, colaborando para o êxito deste Torneio. Diante destes resultados, o "Couto Magalhães", vai agora partir para novas promoções, aproveitando a motivação existente em torno deste esporte".

A prova de tiro revolver precisão e rápido contou com a presença de 20 participantes, inclusive as tonidades como o prefeito Esperidião Amim (16.º, colocado); o atirador Aírton Oliveira, diretor da Diretur (15.º, colocado), que nunca haviam a tirado nesta modalidade; além do chefe de gabinete Antonio Felix Amorim (12.º, e o melhor colocado da equipe da Prefeitura Municipal).

A prova de revolver precisão e rápido, atendendo as normas da IUT, teve como vencedor o atirador Luiz Darcy da Rocha; carabina (feminino) foi vencida por Luiz Warken Mayer e carabina infante-juvenil-estrepante por Ricardo Warken Meyer, de apenas 8 anos, esposa e filho de dirigente Carlos Meyer. Na modalidade de carabina masculino, Nilton de Oliveira ficou em 1.º lugar e Luiz Darcy da Rocha em 2.º. Tiro revolver ficou em 2.º Venício H.B. Dutra, em 3.º Francisco Antonio da Silva, 4.º Bernardino Gevaerd e em 5.º Oscar Ziert. Carabina feminino, em 2.º, Imgard Bohes, em 3.º Jane Mota e em 4.º Tania Ziert.



Natação: Quem lidera o estadual?

O Campeonato Estadual de Natação, em sua terceira etapa, foi disputado no dia de ontem na piscina do Lira Tênis Clube, em Florianópolis, reunindo as equipes do Lira T.C., G.E. Olímpico, de Blumenau; Beira Rio, de Jaraguá do Sul e Sociedade São Bento, de São Bento do Sul, com as competições sendo dirigidas pela recém-fundada Federação Catarinense de Natação, que tem como presidente o professor Murilo Barreto de Azevedo.

O presidente da nova entidade do esporte amador, ficou satisfeito com o resultado da competição, enfatizando que a natação de Santa Catarina está evoluindo acentuadamente e nos próximos Jogos Abertos diversos municípios deverão estar revelando atletas e com índices satisfatórios. O Olímpico venceu 14 provas, o Lira 9 e o Beira Rio 2, mas não foi divulgado o campeão desta terceira etapa no masculino e feminino, assim como a classificação geral do campeonato, em virtude de enganos surgidos na elaboração das súmulas. Os dirigentes de Blumenau afirmam que o Olímpico lidera o campeonato, mas o Lira não concorda, alegando que está em primeiro do masculino e segundo no feminino.

AS PROVAS

200m aspirante masculino - 1.º Luiz Orlando Sestren, do Olímpico, 2m42s1d; 200m livre aspirante feminino - 1.º Esther Goldfeder, do Olímpico, 2m50s4d; 50m golfinho petiz masculino - 1.º Fábio Senna, do Lira, 46s6d; 50m golfinho petiz feminino - 1.º Viviane Dornbusck, do Beira Rio, 43s1d; 200m golfinho juvenil masculino - 1.º Evandro Prats, do Lira, 3m29s7d; 200m golfinho juvenil feminino - 1.º Janete Krambe, do Olímpico, 3m38s9d; 25m peito mirim masculino - 1.º Fabrício Rech, do Beira Rio, 28s1d; 25m peito mirim feminino - 1.º Marcia B. Lima, Olímpico, 35s6d; 200m adulto masculino - 1.º Claudio Vieira, do Lira, 2m18s1d; 200m adulto feminino - 1.º Marilene Bussarelo, Olímpico, 2m39s1d; 100m costas aspirante masculino - 1.º Renato Benke, do Lira, 1m11s4d; 100m costas aspirante feminino - 1.º Peggy Goldfeder, do Olímpico, 1m24s7d; 100m medley juvenil masculino - 1.º João Batista Barbato, do Lira, 6m26s2d; 200m medley juvenil feminino - 1.º Mariza Ulysseia, do Lira, 3m13s9d; 200m costas aspirante masculino - 1.º Renato Benke, do Lira, 2m50s3d; 200m costas aspirante feminino - 1.º Peggy Goldfeder, do Olímpico, 3m2s2d; 100m peito masculino - 1.º Edson da Silva, do Olímpico, 1m16s26d; 100m peito adulto feminino - 1.º Denise Rothbarth, do Olímpico, 1m28s; 4x50m petiz masculino - 1.º Lira TC, com 2m53s8s; 4x50m livre petiz feminino - 1.º Olímpico, com 3m8s5d; 400m livre adulto masculino - 1.º Claudio Vieira, do Lira, com 4m55s; 100m livre juvenil masculino - 1.º Álvaro Luiz de Aguiar, do Olímpico, 1m11s1d; 100m livre juvenil feminino - 1.º Janete Krambeck, do Olímpico, 1m16s2d; 4x100 adulto feminino - 1.º Olímpico, 5m18s2d e 4x100 adulto masculino - 1.º Olímpico, 4m26s5d.

Abertura do estadual de kart em Criciúma

Criciúma (Sucursal) - Os pilotos de Criciúma venceram a maioria das provas disputadas na tarde de ontem no kartódromo

quando este é destinado unicamente para pilotos e mecânicos. A categoria senior-junior foi disputada entre cinco participantes, sendo vencida pelo kart no. 11, de Criciúma, através do piloto Renato Napolini; Vanio Faraco (Criciúma) foi o 2.º e Marcel de Freitas (Criciúma) em 3.º.

Um público razoável assistiu as competições iniciadas às 13 horas e no período da manhã foi efetuada a tomada de tempo. As provas foram disputadas normalmente, sem nenhum incidente, somente um problema afetou a organização da competição, a vitória foi de Odracyr Cubas, de Joinville; em 2.º Clovis Concatto, de Chapecó e Antonio Dias Ramos, de Itajaí, em 3.º. Esta prova teve 10 participantes.

Brasil vence a II Copa Latina de Remo, no Rio

Rio - O Brasil conquistou a I Copa Latina de Remo, ao vencer quatro das sete provas disputadas ontem pela manhã na Lagoa Rodrigo de Freitas. No final da competição, o técnico Buck disse que pedira ao comitê olímpico brasileiro a inscrição das equipes de dois-sem, dois-com e double-skiff para as Olimpíadas de Montreal.

Um bom público - calculado em 8 mil pessoas - compareceu ao estádio de Remo e vibrou intensamente com a conquista do título. Entretanto, o remador mais aplaudido foi Valdemar Trombetta, vencedor da prova de "Single-Skiff", que obteve ontem a sua primeira vitória numa competição oficial.

Apesar de não conquistar nenhuma medalha de ouro, a seleção da Itália ficou em segundo lugar, com um ponto apenas de diferença sobre a Argentina, que teve seu quatro-sem desclassificado e não competiu nas provas de "Single" e "Double-Skiff", devido "a ausência de Ricardo Daniel Ibarra.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Brasil, com 51 pontos; 2.º Itália, com 33; 3.º Argentina, com 32; 4.º França, com 29; 5.º Espanha, com 12 pontos; 6.º Uruguai e Peru, com 6, e em 8.º Chile, com 5 pontos.

O Secretário da Federation Internacional des Societes D'Aviron (FISA), convidado de honra do comitê organizador da Copa Latina, fez muitos elogios ao bom nível técnico demonstrado pelas guarnições vencedoras e a organização da regata.

Lalo e Rosa, destaques da motonáutica em PA

Porto Alegre - A vitória de Lalo Corbetta, na prova internacional, e da jovem Rosa Pedrosa, a única mulher da competição, na categoria "SC", foram os destaques da primeira etapa do campeonato brasileiro de motonáutica, realizado ontem no Rio Guaíba e que apresentou a equipe do Rio de Janeiro somando o maior número de pontos e, consequentemente, assumindo a liderança do certame.

Lalo Corbetta ganhou as duas provas em que participou: On, pelo campeonato brasileiro, e On internacional, concorrendo com três barcos argentinos, entre eles o campeão sul americano Nestor Sarthou. Entretanto, a surpresa maior da competição foi a vitória de Rosa Pedrosa, de apenas 20 anos, contra outros 12 barcos, todos pilotados por homens.

As oito provas apresentaram os seguintes vencedores: SC - 1.º Rosa Pedrosa (RJ); 2.º Dari Pilar (RS); 3.º Dalro Dietrich: "SD" - 1.º José Campanha (RJ); 2.º João da Luz (RS); 3.º Somis Manica (RS): "SE" - 1.º Edson

Mascarenhas; 2.º Domingos Neto (MG); 3.º Otacilio Pereira (RS): "OE" - 1.º Carlos Fleck (RS); 2.º Eduardo Corbetta (RS); 3.º Pedro Xavier (RS): "SN" 1.º "ON" 1.º Lalo Corbetta; 2.º Julio Renner (RS); 3.º Ademar Cardoso (SP): "RS" - 1.º Ademar Cardoso (SP); 2.º Valter Taurisano (SP); 3.º Juan Samus (SP): "ON Internacional" - 1.º Lalo Corbetta; 2.º Nestor Sarthou (Argentina); 3.º Juan Sarthou (Argentina).

Pelo campeonato brasileiro, por equipe, ficou sendo a seguinte a contagem de pontos: 1.º - Rio de Janeiro com 2.478 pontos; 2.º - Rio Grande do Sul, com 2.408 pontos; 3.º - São Paulo, com 1.164 pontos.

Embora as provas tenham apresentado momentos de emoção, como as capotagens de Wallace, de São Paulo, que fraturou um braço, e outros pequenos acidentes, o destaque ficou para a jovem paranaense Rosa Pedrosa que disputa o campeonato pela equipe do Rio de Janeiro.

Botafogo foi o de sempre. Deu Fluminense: 3 a 1

Rio — O clássico de ontem no Maracanã teve um resultado normal: vitória do Fluminense, três a um, tranquilo, com uma exibição que só foi boa no segundo tempo. O Botafogo foi o de sempre, repetindo o que vem fazendo nesse campeonato: se esforça, corre, luta, procura acertar, mas perde-se na falta de bons valores e de um esquema de jogo mais eficiente.

O primeiro tempo valeu apenas pelo gol de Gil, marcado aos trinta e cinco minutos, num lance típico do extrema, que se deslocou para o centro e concluiu um bom lançamento de Dorval.

No segundo tempo, apesar de todo o esforço do Botafogo para igualar as ações, o Fluminense fo-aumentando o ritmo do jogo, dando velocidade às jogadas e assumindo o controle da partida. Em duas ou três vezes o gol só não surgiu devido a intervenções brilhantes de Wendell ou à ação do zagueiro Osmar, dois dos poucos nomes que se salvam naquele time medíocre.

E assim, aos vinte e um minutos, Gil fazia o segundo gol, com o Fluminense já dono absoluto do jogo. O gol foi quase semelhante ao primeiro, com Gil fugindo para o centro e entrando rápido entre os zagueiros para vencer Wendell de perto. Daí em diante, com a vitória plenamente assegurada, o Fluminense ficou no seu toque de bola envolvente, manobrando em campo quase à vontade, diante de um adversário que nesta altura somente se preocupava em não perder feio. Mesmo assim veio o terceiro gol, num lance de absoluta falta de atenção da defesa do Botafogo, que deixou Dirceu livre para receber o passe de Paulo Cesar na cobrança de uma falta ao lado da área. Com três a zero, o Fluminense acomodou-se e o Botafogo numa jogada isolada, já no final, marcou o chamado tento de honra, por intermédio de Manfrini, que a maioria da sua torcida não assistiu porque já tinha deixado o estádio obviamente decepcionada.

EQUIPES

Botafogo — Wendell; Miranda, Osmar, Geraldo e Dodô; Luizinho, Ademir e Marco Aurelio (Mendonça); Rogério (Antônio Carlos) Manfrini e Mario Sergio.

Fluminense — Renato; Carlos Alberto, Miguel, Edinho e Rodrigues Neto; Carlos Alberto Pintinho, Paulo Cesar e Dirceu; Gil, Dorval e Rivelino.

Juiz: Arnaldo Cesar Coelho, auxiliado por Carlos Costa e José Valeriano.

Renda — Cr\$ 1.138.789,00, com 70.617 pagantes, cabendo ao Fluminense Cr\$ 393.099,89 e ao Botafogo Cr\$ 321.627,18.

Palmeiras empatou de novo e Dino Sani pode sair esta semana

São Paulo — Abrindo a 12a. rodada do 1o. turno do campeonato paulista, o São Paulo derrotou a Portuguesa Santista, ontem pela manhã, no Morumbi, por 1 a 0. Repetindo suas últimas atuações, o time da capital manteve amplo domínio sobre seu adversário, mas não conseguiu traduzi-lo em gols. Somente no último instante, aos 44 minutos do segundo tempo, Pedro Rocha, aproveitando-se de uma incrível parada da defesa luso-santista, assinalou o único gol da partida. Quadros: São Paulo — Valdir Peres; Gilberto, Paranhos, Arlindo e Bezerra; Chicão e Pedro Rocha; Valtinho, Murici (Silva), Terto (Arlindo II), e Zé Carlos. Portuguesa Santista — Maurinho; Otávio, Ailton, Goes e Celso; Pitico e Lima; Davi, Dimas, Picolé e Veiga. Juiz Ekson Massa. Renda Cr\$ 96 mil 45, com 3 mil 904 assistentes. O São Paulo manteve-se assim na liderança do grupo A e com o resultado de Campinas passou à liderança geral do torneio, em companhia do Corinthians e Guarani.

Num final dramático, com o time reduzido a dez homens (Romeu foi expulso no 2o. tempo), o Corinthians tentou inutilmente igualar o marcador, mas perdeu por um a zero para o

Guarani, da partida realizada ontem à tarde em Campinas. Brecha, autor do gol aos 30 minutos do primeiro tempo, e considerado o melhor em campo; Amaral, zagueiro da seleção nacional e Zenon foram os melhores do Guarani.

Com o resultado, o Corinthians e Guarani ficam empatados na liderança do grupo B. Quadros: Corinthians — Tobias; Zé Maria, Moisés, Ademir e Vladimir; Russo e Tião; Vaguinho, Vieira (Basílio), Adilson e Romeu. Guarani — Neneca; Mauro, Amaral, Nelson e Deodoro; Flamarion e Brecha; Flecha, Zenon (Renato), André e Ziza. Juiz, Emidio Marques Mesquita. Renda de Cr\$ 490 mil 320, que ficou pouco abaixo da arrecadação recorde do interior, de Cr\$ 518 mil 527 em novembro do ano passado, quando jogaram Guarani e Fluminense, pela final do campeonato nacional.

Complicando ainda mais a situação do técnico Dino Sani, o Palmeiras não passou do empate por um gol, em Piracicaba, contra o fraco XV de Novembro. Marcaram Toninho, no primeiro tempo, completando um tiro longo de Rosemiro, e João Carlos, contra, no 2o. tempo. Com esse resultado, o Palmeiras deixa

a liderança do grupo C para a Ponte Preta de Campinas. Quadros: Palmeiras — Leão; Rosemiro, Arouca e Bauer; Didi e Ademir da Guia; Edu, Jorge Mendonça (Itamar), Toninho e Nei. XV de Novembro — Dona; Volmil, Fernando, Eloi e Almeida; Muri e Wagner, Pitanga, Delém (Maritaca), Valdomiro e João Paulo. Juiz, Roberto Nunes Morgado. Renda Cr\$ 308 mil 845.

O Santos, derrotado por dois a zero pelo América, em São José do Rio Preto, fica numa situação crítica no grupo C, ameaçado de não se classificar para o segundo turno. De nada lhe valeu a estréia de Carlos Roberto, adquirido ao Botafogo do Rio, que atuou ao lado de Clodoaldo, no meio campo. Quadros: Santos — Wilson; Tuca, Bianchi, Fausto e Fernando, Clodoaldo e Carlos Roberto; Tozinho, Edu, Claudio Adão e Edmundo. América — Luiz Antonio; Nelson, Miro, Baldini e Jair; Vanderlei e Paraná; Arlém, Iauca, Luis e Darci. Juiz, Dulcilio Vanderlei Boschilla. Renda: Cr\$ 174 mil 960.

A rodada contou ainda: Marília 1 x Paulista de Jundiaí, 1 em Marília; e São Bento 2 x Botafogo zero, em Sorocaba.

Inter ganhou fácil, Grêmio penou

Porto Alegre — O zagueiro Marinho Perez, ex-capitão da seleção brasileira, prometeu à torcida do Inter que marcaria um gol, na sua volta ao time. E cumpriu, ao fazer o quarto e último, da goleada

de 4 a 0 diante do Gaúcho, hoje no Beira Rio, enquanto Ramon (2) e Escurinho completaram o placar. Em Santa Maria,

o Grêmio, ajudado por um penalti inexistente, ganhou de 2 a 0 do Inter local, com gols de Tarciso e Neca.

As vitórias de Grêmio e Internacional, rotina no campeonato gaúcho, foram de certa forma tranquilas, muito embora o primeiro tenha necessitado de uma marcação mal feita pelo juiz para

conseguir abrir a retranca do adversário.

Os demais resultados foram os seguintes: Juventude 2x1 Sá Vianna; Bagé 2x0 Riograndense; Caxias 2x0 São Luiz; Ipiranga 1x1 Cruzeiro (jogo 4 da Loteria Esportiva); Inter SB 0x0 Estrela; Esportivo 0x0 Atlântico; Guarani 3x1 Ferro Carril; Atlético 1x1 Santa Cruz.

inplac Indústria de Plásticos S.A.

C.G.C. — MF — 82.956.889/0001
Capital Autorizado Cr\$ 9.655.000,00
Capital Integralizado Cr\$ 8.723.000,00

AVISO

Comunicamos aos Senhores Acionistas que o prazo para a subscrição das ações a que se refere o Aviso publicado nas edições do Diário Oficial do Estado e no Jornal "O Estado" dos dias 27, 28 e 29 de abril de 1976, fica prorrogado para 35 (trinta e cinco) dias, enquanto que o prazo para o exercício do direito de preferência fica prorrogado para 30 (trinta) dias, sempre a contar da data da primeira publicação do referido Aviso.

Biguaçu, 30 de abril de 1976.
A DIRETORIA



BESC Distribuidora De Títulos E Valores Mobiliários S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas convocados para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 12 de maio de 1976, às 11 horas, na sede social desta Sociedade, à rua Deodoro no. 17, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1o.) Aumento do Capital Social de Cr\$ 1.500.000,00 (hum milhão e quinhentos mil cruzeiros) para Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) com o aproveitamento de reservas;
- 2o.) Alteração do art. 4o. dos Estatutos Sociais, em decorrência do aumento de capital acima referido;
- 3o.) Alteração do art. 3o. e da Seção II do Capítulo III dos Estatutos Sociais, para atender determinação do Banco Central do Brasil, contida em sua carta GEMEC/SEXPE — 75/855;
- 4o.) Outros assuntos de interesse desta Sociedade.

Florianópolis, 28 de abril de 1976
PEDRO HARTO HERMES
Presidente

Primeiras críticas de Joel Castro ao seu time

Páginas 6 e 7

Inter ainda não sabe jogar em Lages

Página 13



Em Tubarão o Carlos Renaux jogou mal contra um Ferroviário muito desfalcado. Mas empatou e ganhou um ponto

Hunt ganhou mas foi desclassificado

O britânico James Hunt venceu ontem o 22o. Grande Prêmio da Espanha, com um McLaren M-23, mas teve sua vitória anulada pela comissão de corridas, que constatou ser seu Fórmula Um mais largo que as medidas permitidas para a prova de Jarama, sendo então decretado vencedor o austríaco Nicki Lauda, atual campeão mundial, com uma Ferrari 312 T-2. Com o mesmo problema do carro de James Hunt, foi desclassificada a Matra de Jacques Laffite.

No resultado extra oficial da competição o britânico havia conseguido uma vantagem de trinta segundos sobre o segundo colocado, Nicki Lauda, e de cinquenta segundos sobre o terceiro colocado, o sueco Gunnar Nilsson, com um John Player Special Lotus, ficando o argentino Carlos Reutmann, com um Brabham BT-45 em quarto lugar, Cris Amon, com Ensign, em quinto lugar e o brasileiro Carlos Pace em sexto, com Brabham BT-45.

A corrida, quarta do Cam-

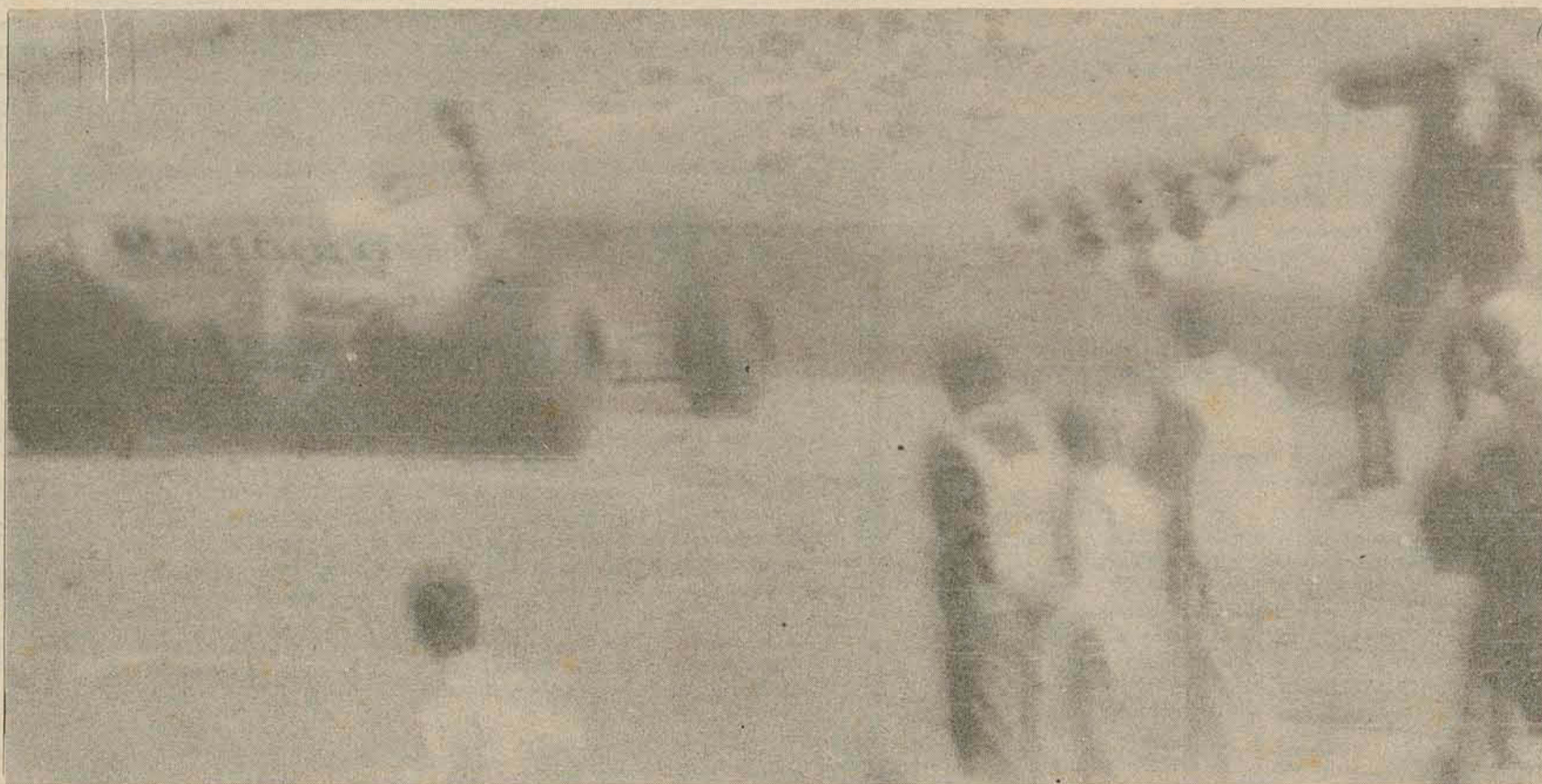
peonato de 1976, compreendeu 75 voltas no sinuoso circuito de Jarama, 3404 metros, arredores de Madri, sendo assistida por um público de aproximadamente 50 mil pessoas, entre as quais o Rei da Espanha, Juan Carlos de Bourbon e seu filho, o príncipe Felipe.

A desclassificação de Hunt, com a consequente vitória de Lauda, foi anunciada depois que o piloto foi cumprimentado pelo rei Juan Carlos e ter sido comemorado vencedor da prova por torcedores ingleses

que assistiam a prova. A medida dos promotores da prova irritou o chefe da equipe McLaren, Teddy Mayer, que anunciou ter encaminhado um protesto pela decisão, devendo o resultado final conter a desclassificação de Hunt até que o Comitê Internacional encarregado dos julgamentos de protestos se reúna, o que somente deverá ocorrer dentro de um mês. A classificação oficial da prova ficou assim após as desclassificações: em 1o. Lauda, em 2o. Nilson, em 3o. Reut-

mann, em 4o. Amon, em 5o. Pace, em 6o. Icksy, em 7o. Pryce, em 8o. Jones, em 9o. Leclerc, em 10o. Regazzoni e em 11o. Perkins.

O mundial de pilotos está atualmente com a seguinte classificação: 1o.) Lauda, 33 pontos, 2o.) Dapallier, 10 pontos, 3o.) Regazzoni, 9 pontos, 4o.) Mass, com 7 pontos, 5o.) Scheckter, 5 pontos, 6o.) Reutmann, Price e Nilsson, com quatro pontos, 7o.) Stuck e Laffite, três pontos.



O McLaren de Hunt estava fora das normas estabelecidas pela FIA. Por isso, sua bela corrida em Jarama e a bandeirada final de nada lhe valeram